

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Monografia do Curso de Especialização em Metodologia do Ensino de 1.^a a 4.^a série do Ensino Fundamental, do Departamento de Teoria e Prática de Ensino, aos cuidados do professor, coordenador e orientador Altair Pivover da Universidade Federal do Paraná.

CURITIBA

2003

OS PÁSSAROS

Era uma vez uma longínqua terra em que, para educar os pássaros, decidiu-se colocá-los em gaiolas.

Mas eles recusavam-se aprender.

Bater as asas, nada.

Cantar, muito menos.

E passavam todo o dia de aula olhando para fora das grades, esperando a hora de saída.

Quando saíam, punham-se a voar e a cantar.

O professor não chegava a ouvir aquelas melodias e nem ver aqueles vôos: pensava que eles não sabiam.

E, no dia seguinte, trazia novas lições, como novos métodos, para os passarinhos novamente engaiolados.

Decidiu enfeitar toda a gaiola, para que já não parecesse: muraizinhos com muito papel crepom, flores, quadro-de-gizes coloridos. Tanto enfeitou o ambiente que quase não sobrava espaço livre para olhar para fora. Só uma fresta, numa das traves da gaiola, deixava entrever o sonhado espaço multicolorido e arejado. Nela os pássaros se ajuntavam, com seu olhar aflito, deliciando-se apenas quando um resto de brisa penetrava pela fresta, surpreendendo-os risonhamente.

Um dia, o professor resolveu sair com os alunos, deixá-los finalmente livres por alguns instantes.

E, espantado, percebeu que imediatamente punham-se a voar, mal se abria a porta, cantando mil gorjeios por ele nunca imaginados. E o vôo parecia-lhe de estranha beleza: cadenciado, equilibrado, um bater de asas vigoroso e jovem, como numa dança.

Decidiu então abandonar a gaiola e embrenhar-se com eles nos jardins, em meio aos bosques, na mata selvagem do desconhecido. “Mostrem-me o que vocês sabem”, pediu. E deixou-se encantar.

Hoje, professor e passarinhos aprendem juntos, numa grande floresta em que podem experimentar melodias novas e saltos por sobre árvores e lagos.

E juntos riem daquele tempo distante e tão estranho, em que passavam em gaiolas o tempo das manhãs ensolaradas...

Extraído de:

Histórias de gente que ensina e aprende. Andréa Cecília Ramal.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I	
1 APRENDIZAGEM	3
CAPÍTULO II	
2 ESCOLA, ENSINO E APRENDIZAGEM	6
CAPÍTULO III	
3 IMPLICAÇÕES CURRICULARES E PROFISSIONAIS PARA A APRENDIZAGEM ESCOLAR	14
CAPÍTULO IV	
4 COLETA DE DADOS	17
5 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS	18
6 SUGESTÕES DE ATIVIDADES QUE PODEM LEVAR À APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	26
6.1 A ESCOLA E SEU ENTORNO....	26
6.1.1 Objetivos	26
6.1.2 Encaminhamento metodológico	26
6.2 USO DE IMAGENS – VÍDEO	42
6.3 PONTOS CARDEAIS E COLATERAIS.....	44
6.4 RÓTULO DO LEITE NINHO CRESCIMENTO.....	45
CONCLUSÃO	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52

INTRODUÇÃO

O presente estudo foi motivado pelas constantes observações feitas em contato direto com professores e pedagogos, os quais oralmente demonstravam possuir entendimento quanto à concepção de ensino e aprendizagem da mantenedora (Rede Municipal de Ensino de Curitiba), bem como apontavam com certa coerência procedimentos e estratégias de ensino para as aulas do dia-a-dia, ou diante de situações de não ou pouca aprendizagem, mas que na prática não se confirmavam.

No primeiro capítulo, APRENDIZAGEM, faço um breve apanhado sobre o que seria aprendizagem e busco apoio teórico para conceituá-la. Também assumo minha opção por Vygotsky, por acreditar que desenvolvimento e aprendizagem estão intimamente ligados.

Posteriormente, no segundo capítulo, ESCOLA, ENSINO E APRENDIZAGEM, busco apoio teórico para respaldar a análise de dados, discorrendo sobre a aprendizagem significativa sem desconsiderar os conteúdos significativos.

Busco também assegurar a necessidade de o professor planejar qualitativamente suas aulas, fazendo uso de estratégias nas quais o aluno seja integrante participativo e não passivo.

Aponto para a necessidade do trabalho coletivo na escola, a construção e compreensão do Projeto Pedagógico por todos e a organização do trabalho pedagógico como elemento importante do qual decorre a aprendizagem significativa ou não.

No terceiro capítulo procuro mostrar que a construção do currículo deve ir além da compartimentalização do saber, que os conteúdos a serem trabalhados são expressão da instrução, enquanto que as posturas de trabalho traduzem no método seu trabalho pedagógico.

Com apoio em Ângela B. Kleiman, este capítulo também faz um breve apanhado das implicações que o despreparo do professor pode trazer para o ensino. Procura dar ênfase à necessidade da formação continuada do professor incluir projetos de letramento do próprio professor.

E, por fim, a análise de dados coletados mostra o perfil da escola e dos profissionais que nela atuam.

No presente estudo, faço uso de instrumentos e referencial teórico disponível à todos os profissionais da Rede Municipal de Ensino de Curitiba.

1 APRENDIZAGEM

Nunca o conhecimento e a aprendizagem foram tão valorizados como atualmente. Isto indica que vivemos na sociedade do conhecimento e que trabalho e capital estão passando a ter valor secundário. O conhecimento e seus processos de aquisição assumirão papel de destaque, exigindo-se repensar os processos educacionais.

À medida que a sociedade torna-se cada vez mais dependente do conhecimento, é necessário questionar e mudar certos pressupostos que fundamentam a educação propiciando oportunidades para o aluno gerar e não só consumir conhecimento, desenvolvendo, assim, competências e habilidades para poder continuar a aprender ao longo da vida.

A aprendizagem é uma atividade contínua, iniciando-se nos primeiros dias de vida e estendendo-se ao longo dela. Isso significa expandir o conceito de aprendizagem, entendê-lo como não restrito ao período escolar e à infância.

O trabalho de Piaget mostrou que as pessoas têm capacidade de aprender a todo momento, desde os primeiros dias de vida. Aprendemos a andar, a falar, a ser profissionais, a manter uma família, educar os filhos, enfim, estamos sempre aprendendo. Enquanto crianças, aprendemos muitos conceitos e construímos nossas próprias teorias sobre como estas mesmas teorias funcionam. Aprendemos tudo isso vivendo, fazendo coisas e interagindo com pessoas.

Para Piaget, a forma de raciocinar e de aprender da criança passa por estágios. Ele classifica os períodos de vida das crianças, descreve suas relações com o meio e as aprendizagens de acordo com cada um deles. Os estágios de desenvolvimento, segundo ele, são: 0 a 2 anos, sensório-motor; 3 a 6 anos, período pré-operacional; 6 a 12 anos, operações concretas.

A aprendizagem na infância possui limitações impostas pela maturidade, como é o caso de aprender a andar. "Certas competências motoras, sensoriais e neurológicas devem estar biologicamente prontas antes que a aprendizagem a elas

relacionadas possa acontecer. A maturação, portanto, não depende da aprendizagem, mas constitui condição necessária para que a aprendizagem possa acontecer” (Celso Antunes, 1999).

A partir dos primeiros dias de vida, a criança recebe informações, assim como também transmite informações. Aprendemos e ensinamos porque precisamos resolver problemas reais e interagir com pessoas. Além do mais, ensinar e aprender é uma experiência prazerosa.

Vygotsky entende que o desenvolvimento é fruto de uma grande influência das experiências do indivíduo. Mas cada um dá um significado particular a essas vivências. O jeito de cada um aprender o mundo é individual. Para ele, desenvolvimento e aprendizado estão intimamente ligados: nós só nos desenvolvemos se (e quando) aprendemos. Além disso, o desenvolvimento não depende apenas da maturação, como acreditam os inatistas. Apesar de ter condições biológicas de falar, uma criança só falará se estiver em contato com uma comunidade de falantes, conforme Teresa Rego (Revista Nova Escola de jan/fev 2001). É nessa perspectiva que centro o meu trabalho, por acreditar que, tal como na sociedade, na escola, a criança aprenderá com a medição de alguém mais experiente do que ela.

Segundo os antropólogos, o homem constrói o seu conhecimento dominando práticas culturais do seu meio. Ele, enquanto aprendiz, é constantemente avaliado pelo grupo social do qual faz parte, numa situação informal. As avaliações feitas no seu grupo servem para redirecioná-lo no ato de aprender.

Se na escola temos uma organização própria e dela decorrem procedimentos de aprendizagem, estes procedimentos deve estar diretamente ligada ao contexto escolar, que, por sua vez, se insere no âmbito cultural e social.

Na escola, para que a aprendizagem ocorra, deve haver uma intervenção intencional do outro, o que significa que o simples fato de estar na escola não garante o aprender.

A interação entre o mestre e o estudante também é essencial para a aprendizagem. O professor consegue essa sintonia levando em consideração o conhecimento das crianças, fruto do seu meio, segundo Freinet. Suas práticas de ensino são fruto de investigações a respeito da maneira de pensar da criança e de como ela construía o conhecimento. Freinet percebeu que quando a criança faz um

experimento e dá certo, a tendência é de que ela o repita e vá avançando (Revista Nova Escola, jan/fev 2001).

Estudos recentes de neurolinguistas e antropólogos têm trazido contribuições imprescindíveis quanto ao desenvolvimento do ser humano. Elvira Souza Lima, pesquisadora brasileira, tem-se empenhado no assunto. Segundo ela, os neurocientistas estudam a relação entre o cérebro e a linguagem e os antropólogos, a cultura.

Aponta que os neurocientistas acreditam que o desenvolvimento do cérebro e seu funcionamento são função de fatores de ordem cultural e da organização social, do trabalho e das atividades de lazer. Diz ainda que alguns neurocientistas concordam com as idéias de Wallon, de que o processo de desenvolvimento humano é função do contexto. O conjunto do trabalho dos neurocientistas nos fornece elementos importantes sobre o tempo e espaço para a aprendizagem.

Há situações de aprendizagem de curto e longo prazo. Cada etapa percorrida e a reflexão que a acompanha influi na elaboração da etapa seguinte.

A memória de longa duração envolve atividades reflexivas. O indivíduo pode reativá-las sempre que delas necessitar ou quando situações do seu cotidiano as solicitarem.

Assim, conforme salienta Kátia Stocco Smole, a compreensão do que é aprendido e sua estabilidade significativa depende da quantidade de relações que são estabelecidas entre as diferentes significações do que se está aprendendo.

2 ESCOLA, ENSINO E APRENDIZAGEM

A escola está inserida no contexto social, cultural e econômico da comunidade em que se situa e, assim também dos alunos. Ela sofre influências e passa por reorganizações, que podem facilmente ser situadas em diferentes momentos históricos.

Percebe-se, ao longo da história um processo permanente de reflexões, cujo objetivo foi sempre a educação de qualidade, embora essa nem sempre tenha sido pensada para todos.

Hoje, por educação de qualidade, entende-se a que instrumentaliza o cidadão a promover mudanças significativas e positivas em seu meio, a que o leva a posicionar-se coletiva e individualmente com responsabilidade sobre os bens naturais e culturais existentes, o que auxilia no desenvolvimento das pessoas e da sociedade como um todo (*Diretrizes Curriculares em Discussão*, Secretaria Municipal de Educação de Curitiba).

Para favorecer uma educação de qualidade, numa sociedade contemporânea (e por outros defendida como pós-moderna), há que se pensar em propostas pedagógicas em que os profissionais da educação, juntamente com outros trabalhadores culturais e alunos, repensem e transformem o modo como eles “próprios se definem como sujeitos políticos capazes de exibir sensibilidades críticas, coragem cívica e forma de solidariedade enraizados em um forte compromisso com a liberdade e a democracia” (GIROUX, 1999¹), pois as escolas são locais onde o conhecimento e o poder entram em relações que se articulam com os movimentos que estão ocorrendo na sociedade mais ampla.

As salas de aula “são lugares em que os alunos aprendem a razão crítica, desenvolvem competências comunicativas, criam e recriam as bases da formação cultural para que aprendam a atribuir significado pessoal à informação e aos aportes

¹ Texto retirado das *Diretrizes Curriculares em Discussão*, da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

culturais que vivenciam fora da escola; lugares, também, de produção da informação e intercâmbio de significados e experiências” (Libaneo, 1981²).

Uma mudança importante é exigida pela contemporaneidade dos que pensam sobre o que e como ensinar, pois as fontes de informação se multiplicam a cada dia, assim como as competências requeridas pelas atividades produtivas. Desta forma, a organização linear do currículo não é mais satisfatória, bem como a concepção que a ela está subjacente.

Assim surgem, no contexto escolar, novas formas de organização curricular, como por exemplo o currículo em rede. Considerá-lo como tal significa tê-lo como processo transformativo; uma integração de experiências complexas, ricas e abertas, que pressupõe a diversidade de focos de análise e problematização em sala de aula.

Em um currículo em rede, as áreas do conhecimento são acionadas à medida que suas explicações e procedimentos são aplicáveis aos problemas que a realidade socioambiental apresenta.

Todavia, trabalhar com o olhar que a atualidade nos apresenta requer relações de troca, investigação e busca de experiências de integração. É uma construção curricular que deve ocorrer no coletivo da escola.

Muitos professores e equipamentos apresentam dificuldades para compreender e articular o ensino dentro das perspectivas e exigências sociais. Pode-se considerar que o fato se justifica, pois eles, historicamente, seguiram currículos lineares. Quando lhes é dada a oportunidade de planejar e construir novos currículos e novos procedimentos de ensino e aprendizagem, não conseguem se desvincular da seqüência de conteúdos e da preocupação de vencê-los.

Não se deve, porém, culpar unicamente o professor. Por muito tempo e ainda hoje, as instituições de formação do professor também só se preocuparam em formá-lo para dominar conteúdos. Os conteúdos curriculares são muito importantes, mas não para serem apenas ensinados e aprendidos.

² Texto retirado das Diretrizes Curriculares em Discussão, da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

“Neste 3º milênio, o grande desafio do professor é ajudar os alunos a desenvolver o espírito crítico, mostrando que o mesmo se faz no diálogo, no confronto de idéias, na capacidade de ouvir o outro e de auto criticar-se” (Izabel Alarcão, 2002), o que não exclui a necessidade de ensinar a ler e escrever entre outras competências da escola.

O professor Marcos Masetto, do núcleo de Formação de Educadores da PUC de São Paulo, em entrevista à Revista Educação do mês de julho de 2002, diz que tem observado que seus alunos dominam bem os conteúdos, as matérias e disciplinas que vão lecionar, mas que não transmite com eficiência esses conteúdos. Os professores não sabem bem como se motiva uma classe, como fazer um aluno interessar-se pelas aulas, aprender a pensar, produzir conhecimentos, refletir criticamente e relacionar suas vivências com o processo de aprendizagem.

Os grandes educadores têm chamado a atenção que a criança só interioriza o que se ensina se estiver de alguma forma ligada ao conteúdo por um desafio, uma motivação, ou se perceber a importância e a aplicação de tudo aquilo que se quer transmitir, com que concordo por tê-lo experienciado plenamente, tanto em classe como fora dela.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais propõem mudança no enfoque em relação aos conteúdos curriculares. Ao invés de um ensino em que o conteúdo seja visto como um fim em si mesmo, o que se propõe é um ensino em que o conteúdo seja visto como um meio para que os alunos desenvolvam capacidades que lhes permitam produzir e usufruir dos bens culturais, sociais e econômicos (Volume 1, p.73).

Celso Antunes, em palestra no 2º Congresso Internacional dos Exponentes da Educação, em Curitiba, de 15 a 17/07/02, enfocou a necessidade de colocar o currículo na vida. Disse que o aluno deve ser levado a perceber a geografia por onde anda, a matemática no supermercado, a Língua Portuguesa nas conversas de roda, no noticiário da T.V., nas páginas da Internet. Temos que dar o significado dos conteúdos aos alunos, pois nosso cérebro ama significações. O aluno poderá mais facilmente se reportar ao conteúdo se este foi tratado com significado, contextualizado.

A escola, em seu currículo, prevê que os conteúdos pretendem trabalhar no ciclo ou na série, assim com prevê que habilidades pretende desenvolver nos

alunos. Ao professor cabe organizar as aulas de maneira que despertem o aluno para o aprender.

O papel do professor não é passar informação. Ele tem que contribuir para que o aluno aprenda, e para tanto ele tem que participar da aula realizando atividades interessantes. Dar aulas interessantes não significa necessariamente levar mais trabalho para casa (Marcos Masetto). Aulas interessantes não são somente aquelas em que o aluno realiza trabalhos diferentes, os de grupo por exemplo. São aquelas em que os alunos são levados a buscar, a fazer descobertas, trocar entre si. Evidentemente que o professor deve saber o que quer e onde pretende chegar. Para tanto, pode usar das novas tecnologias – mas não pensar que só elas atraem o aluno – de fôlderes, de artigos, reportagens, temas presentes na mídia, entre outros tantos.

O professor Vasco Pedro Moretto, que tem Philippe Perrenoud como referencial, mostra que o aluno precisa de conhecimentos prévios para resolver uma situação complexa. Se lhe solicitarem a interpretação de um texto, é preciso que o aluno tenha um conhecimento específico relativo à abordagem de um texto. Dessa forma, desenvolver competências exige preocupação com conteúdos. Esses conteúdos devem ser relevantes e ter sentido para o aluno.

Assim, há uma inversão entre o que a escola tradicional fazia, ou seja, listar conteúdos e depois buscar uma situação para aplicá-los. A orientação no ensino para competências, defendida por Philippe Perrenoud, Vasco P. Moretto e outros educadores, busca primeiramente uma situação complexa a ser trabalhada e aciona os conteúdos para abordá-la.

Ao abordar-se uma situação complexa, os valores culturais precisam estar disponíveis para serem mobilizados, pois são elementos que estabelecem contexto cultural da situação. Um exemplo claro é a matemática. É comum ouvir que ela é difícil mesmo. Para desmistificar essa idéia, o professor precisa se convencer que ensina para que o aluno aprenda a dominar os conteúdos e ter habilidade para organizar um contexto de aprendizagem escolhendo estratégias. Durante a escolha de estratégias, deve levar em conta os valores culturais dos seus alunos e dirigir-se a eles com uma linguagem clara, precisa e contextualizada.

Numa situação como essa o professor mostra ter capacidade de mobilizar recursos para abordar uma situação complexa, isto é, tem competência como

professor. Por outro lado, ele também mobiliza a capacidade de administrar suas emoções, quando uma situação de não aprendizagem gera ansiedade.

O aluno também precisa aprender a administrar suas emoções, e o professor é o sujeito mais indicado para fazê-lo em sala. Significa criar um contexto no qual o aluno se motive a aprender e sinta que seu mundo intelectual e emocional é envolvido e cresce continuamente.

Muitas escolas têm buscado novas alternativas de organização do trabalho pedagógico, fazendo-o por projetos, temas geradores, unidades temáticas, situações-problemas, as quais, quando coerentemente aplicadas, levam a situações de problematização da aprendizagem. Nelas, o aluno tem a possibilidade de mostrar o que já sabe sobre o assunto, o que quer e precisa saber, o que precisa esclarecer/aprender. Neste momento, o professor, como articulador, precisa ter clareza para delimitar a questão central do trabalho para que possa aproveitá-la com toda a riqueza que o momento requer. As áreas do conhecimento, com seus conteúdos específicos, auxiliam a responder a temática levantada (sendo que nem sempre todas serão acionadas e deverão ser trabalhadas paralelamente).

Quando o professor optar por organizar o planejamento lançando situações-problema, projetos ou outra forma de organização pedagógica, é muito importante que tenha clareza de que os temas escolhidos sejam significativos, para não perder de vista os objetivos da escola. Não se pode pensar que o aluno escolhe e define o assunto e o professor concorda. O professor, como articulador, deve saber direcionar o trabalho para que possa tirar proveito da situação e promover grandes possibilidades de relações e inter-relações entre as áreas do conhecimento e o tema estudado.

O fato de o aluno ser parceiro do professor nestas situações geralmente gera muito interesse, inclusive da família. Dá a oportunidade e a necessidade de pesquisar, pois tem-se que buscar uma resposta que não está previamente delimitada.

Em situações como essa, a aula também passa a ser o ponto central para o exercício do ler, do compreender o que leu, do dizer e do ouvir. Os ouvidos e os olhos do professor devem ser críticos, acolhedores, para poderem aprimorar as mensagens vistas e ouvidas.

São momentos em que se pode mostrar ao aluno as múltiplas linguagens com as quais a humanidade se expressa (a arte, a dança, a música...) e despertar para a sensibilidade dos movimentos, da melodia, dos traçados, do falar, do vestir, do guardar e transmitir informações.

O aluno pode descobrir que a matemática faz parte das suas relações com o mundo, que ela está presente na história, na geografia, nas ciências, na língua, passando a perceber que não se deve valorizar apenas o cálculo, o número e as fórmulas isoladamente, mas uma matemática contextualizada, assim como a história e a geografia bem trabalhadas.

Quando o professor planeja suas aulas pensando em levar o aluno a pensar, a aprender a aprender, está oportunizando a ele muito mais do que aprender.

Ao propor atividades que partem de situações de interesse comum aos alunos, onde eles trabalhem com o outro, mas em grupos, o professor estará promovendo a integração da classe,

...ensinando ao aluno a relacionar-se, discutir, fazer amigos, enfrentar desafios, perguntar e responder, o que é até mais importante do que ensinar-lhes conteúdos. Estes, fora da escola podem estar disponíveis; aqueles, da escola necessitam para se desenvolver com toda integridade. A sala de aula deve ser um espaço que promova as relações interpessoais. O aluno precisa e quer oportunidades para dialogar, negociar problemas, aprimorar a defesa dos seus interesses, melhorando seus argumentos (Celso Antunes, 2001).

Numa dinâmica de trabalho bem pensada pelo professor, o aluno pode ter a oportunidade e o desafio de selecionar e classificar informações, que é muito diferente de quando o professor é o gerador de informações. De início, o professor terá que ajudar o aluno a selecioná-las, oportunizando que ele possa discernir a verdade da mentira, a sinceridade da manipulação e o essencial do transitório.

É muito importante que o aluno esteja ligado à atividade por um desafio. Não é necessário que a organização pedagógica seja por projetos, tema gerador ou outros, mas que o aluno tenha a oportunidade de participar com interesse das aulas por estar ligado a elas.

Os conteúdos curriculares tem sua importância resguardada quando se pensa no ensino de qualidade. O que se pretende é garantir a qualidade do trabalho com esses conteúdos e não a quantidade de conteúdos a serem ministrados em determinado tempo, só pelo fato de “vencê-los” no prazo estabelecido.

Estar preocupado com a organização do trabalho pedagógico, tendo o aluno como preocupação central, é estar preocupado com sua aprendizagem. Assim, o professor deve ter claro que conteúdos significativamente trabalhados levam à aprendizagem significativa. Por outro lado, se a preocupação for centrada nos conteúdos, o professor, por melhor que os trate, nem sempre terá a mesma preocupação com a aprendizagem, pois terá sempre a sua frente um currículo linear, onde há pouco espaço para a dinâmica do aprender a aprender. Será normal para ele que alguns não aprendam e não tenham interesse pelas atividades.

Na concepção de linearidade do conhecimento, o ensino funciona como uma engrenagem, onde cada fragmento tem função de permitir o acesso a outro fragmento. Nela o aluno armazena e mecaniza informações por algum tempo e não vê aplicabilidade (ou pouco) para o que aprendeu.

Segundo Smole, em artigo publicado na revista Aprender, de maio de 2002, para que uma aprendizagem ocorra, ela deve ser significativa, o que exige que ela seja vista como uma compreensão de significados, relacionando-se às experiências anteriores e vivências pessoais dos alunos, permitindo a formação de problemas de algum modo desafiantes, que incentivem o aprender mais, promovendo o estabelecimento de diferentes tipos de relações entre fatos, objetos, acontecimentos, noções e conceitos, desencadeando modificações de comportamento e contribuindo para a utilização do que é aprendido em diferentes situações.

Para Abreu (Revista Pátio, 2000/2001) tornar a aprendizagem dos alunos significativa, implica acolhê-los, reconhecê-los diversos e atuar profissionalmente, o que não significa passar a mão na cabeça, mas dar a condição a cada um deles de aprender.

Significa considerar os erros que o aluno comete como integrantes do processo de aprendizagem. “A superação do erro é resultado do processo de incorporação de novas idéias e de transformação das anteriores de maneira a dar conta das contradições que se apresentam ao sujeito para, assim, alcançar níveis superiores de conhecimento” (PCNs, V. I).

A intervenção pedagógica deve ajustar-se ao que os alunos conseguem realizar em cada momento da sua aprendizagem para constituir-se como verdadeira ajuda educativa.

Numa atividade construtiva, os erros devem ser considerados como fruto de aproximações sucessivas, expressões de uma construção inteligente, construídas e transformadas ao longo do desenvolvimento.

Ninguém pode substituir a ação do próprio aluno na construção de significados sobre os conteúdos escolares. A atuação do professor, os materiais didáticos e a interação com os colegas contribuem significativamente para que esse processo aconteça, mas é o próprio aluno que modifica, enriquece e constrói habilidades e competências.

Segundo Celso Antunes, a aprendizagem significativa ou complexa pode ser alcançada pela transformação que as crianças fazem do repertório de conhecimentos que possuem, em face das informações que possuem. Se manifesta quando a criança consegue êxito na solução de problemas, fazendo uso desse repertório.

Para Salvador, a aprendizagem significativa de um conteúdo qualquer implica inevitavelmente uma memorização compreensiva, um armazenamento numa rede mais ou menos ampla de significados. Ela poderá ser acionada em tarefas ou situações posteriores por seu valor funcional e utilizada para gerar novos significados.

Cabe ao educador, por meio da intervenção pedagógica, promover a realização de aprendizagens com o maior grau de significado possível, uma vez que esta nunca é absoluta, sempre é possível estabelecer alguma relação entre o que se pretende conhecer e as possibilidades de observação, reflexão e informação que o sujeito já possui. A aprendizagem significativa implica sempre alguma ousadia: diante do problema posto, o aluno precisa elaborar hipóteses e experimentá-las. Fatores e processos efetivos, motivacionais e relacionais são importantes nesse momento. Os conhecimentos gerados na história pessoal e educativa têm papel determinante na expectativa que o aluno tem da escola, do professor e de si mesmo, nas suas motivações e interesses, em seu autoconceito e em sua auto-estima. Assim como os significados construídos pelo aluno estão destinados a ser substituídos por outros no transcurso das atividades, as representações que o aluno tem de si e de seu processo de aprendizagem também. É fundamental, portanto, que a intervenção educativa escolar propicie um desenvolvimento em direção à disponibilidade exigida pela aprendizagem significativa. (PCNs, V. I).

A aprendizagem escolar exige ações direcionadas para alunos diversos. É imprescindível um clima de otimismo e confiança que favoreça a troca, passando de um ensino transmissivo para uma pedagogia ativa que se contraponha à hierarquia do saber e do conhecimento.

3 IMPLICAÇÕES CURRICULARES E PROFISSIONAIS PARA A APRENDIZAGEM ESCOLAR

Por trás da elaboração do currículo escolar, está a concepção de ser humano em desenvolvimento. Dependendo da organização das ações pedagógicas, a escola pode falsear este desenvolvimento, impedi-lo, conviver com ele ou, deliberadamente, promovê-lo. Não há currículo ingênuo, pois ele implica sempre uma opção e uma definição do que seria o processo de humanização (Gallo, 2000).

No século XX, elaborar um currículo significou, principalmente, arrolar conteúdos a serem transmitidos nas diversas áreas do conhecimento, cuja visão é no mínimo problemática. Hoje nos deparamos com o desafio de pensar o conhecimento formal e a escolarização de forma redimensionada, porque a aquisição do conhecimento não é fruto de discursos e intenções, mas de um trabalho sistemático.

Segundo Gallo, a formação do aluno jamais acontecerá pela assimilação de discursos, mas por um processo microsocial em que ele é levado a assumir posturas de liberdade, respeito, responsabilidade, ao mesmo tempo em que percebe essas mesmas práticas nos demais membros que participam deste microcosmo com que se relaciona no cotidiano.

Para formar um aluno, não podemos deixar de lado a instrumentalização pela transmissão de conteúdos e formação social pelo exercício de posturas e relacionamentos que sejam expressão da liberdade, da autenticidade e responsabilidade. A esse processo global podemos chamar de educação.

Deste ponto de vista, os conteúdos a serem trabalhados são expressão da instrução, enquanto que as posturas de trabalho individual e coletivo traduzem no método seu trabalho pedagógico. A educação é, pois, uma questão de método.

Para desejar uma educação com tais características, elas precisam estar materializadas nos currículos das nossas escolas. Mas, infelizmente, não é o que

vemos. A realidade do ensino contemporâneo é a compartimentalização do conhecimento.

O que vem ocorrendo nas escolas com a compartimentalização do conhecimento é que cada aula parece ser estanque, sem nenhuma relação com as demais aulas. Os alunos não conseguem perceber que todos os conhecimentos vivenciados na escola são perspectivas diferentes de uma mesma realidade, mesmo quando o currículo escrito da escola possui uma concepção de ensino inovadora.

Na escola, a compartimentalização do saber e o exercício do poder são sustentados e intensificados pelo aparelho burocrático escolar, do qual os professores são fiéis instrumentos com seus programas, livros-texto, diários de classe, organização de classe, concepção de ensino, concepção de aluno e concepção de aprendizagem.

O currículo é um dos lugares em que se concede a palavra ou se toma a palavra no jogo das forças políticas sociais e econômicas. A manipulação da informação é facilmente exercitada através do currículo explicitado nos manuais que circulam internamente na escola, mas que são veículo das idéias e das práticas que rolam fora da instituição.

Muitas vezes o ato de escrever um currículo se perde porque a preocupação com o que vai para o papel é maior do que aquilo que se havia discutido na versão preliminar. Em muitos casos isso ocorre porque há um compromisso com o discurso pensado, o currículo elaborado.

Daí também o fato de se observar com freqüência acentuada, nas escolas, professores preocupados com roteiros de trabalho, com coletâneas de atividades prontas, inclusive fazendo repasses, trocas entre si, como receitas, sem estar preocupados com a interdisciplinaridade, com a continuidade no processo de aprendizagem dos alunos.

Esses professores, de maneira até inocente, aplicam essas atividades pensando estar oportunizando ao aluno, através delas, a construção do conhecimento, e que não estão desvinculados da concepção de ensino que norteia sua mantenedora e o próprio currículo da escola.

Para esses professores, o currículo não tem servido para nortear o trabalho e a concepção de ensino e aprendizagem porque o desconhecem. A coletânea

quantitativa de atividades não faz parte de um plano, pois foram concebidas em momentos isolados.

Ângela B. Kleiman diz que a fala do professor tende a ecoar as novidades que lhe são apresentadas, através da incorporação de fragmentos de discursos, conceitos, normas e generalidades, e de sua articulação em discursos mais ou menos coerentes sobre as teorias ou metodologias com que entra em contato. Porém sua assimilação discursiva não teria, necessariamente, impacto na sua prática pedagógica, pois trata-se basicamente de uma estratégia que lhe permite evadir as dificuldades de uma avaliação do seu saber ou de sua competência, uma constante nos cursos de formação. A reprodução do discurso legitimado lhe permite manter ocultos sua posição e seu grau de envolvimento, evitando, ao mesmo tempo, o confronto.

A mesma autora defende que o professor poderá mudar sua postura se confrontado com sua prática, de forma que possa percebê-la e reconstruí-la, tendo o suporte necessário para atingir esse objetivo. Ele precisa perceber sua postura e seu discurso.

A formação continuada de professores, para ser mais eficiente, precisa incluir projetos de letramento do próprio professor. Kleiman defende que a escassa familiaridade do professor com as tradições interpretativas dos grupos letrados o impede de formar leitores de fato, contribuindo para o insucesso dos programas de alfabetização. Para o professor começar a participar da elaboração e do desenvolvimento de projetos pedagógicos produtivos para o grupo, é preciso que ele se torne letrado, isto é, que amplie e diversifique suas práticas de leitura e escrita a fim de incluir as de outras instituições, diferentes da escola, ou acabará sempre contribuindo para o problema de leitura na escola em vez de ajudar na solução.

Os valores e concepções que mobilizam a prática do professor constituem um conjunto de premissas adquiridas durante o processo de formação e portanto fazem parte da sua identidade. As mesmas não são evidentes nem transparentes para ele, nem fáceis de serem transformadas, o que dificulta e pode até inviabilizar os programas de formação em serviço, justificando-se assim a necessidade de repensá-los.

Todo professor está para formar alguém, e para tanto precisa estar bem formado. A sua formação, no entanto, não pode ser delegada somente às instituições de formação e mantenedoras: deve ser também sua responsabilidade.

4 COLETA DE DADOS

A coleta de dados ocorreu em visitas às escolas selecionadas, em encontros com professores e pedagogos e com aplicação de questionário escrito. Os encontros com professores ocorreram em reuniões de formação continuada e na escola onde atuam.

Nas visitas às escolas, durante contato direto com os pedagogos e professores, foi possível, através de conversas e observações de materiais produzidos pelos alunos e professores, saber como concebem a aprendizagem dos alunos e como professor e pedagogo planejam suas aulas.

Nessas conversas, também observei como organizam o tempo e o espaço, a concepção de ensino e aprendizagem que possuem e a expressa nos Projetos Pedagógicos das escolas, como avaliam seus alunos, que noções de competências e habilidades possuem e como se relacionam com a cultura local.

Nos encontros de formação continuada, coletei as primeiras informações quanto ao Currículo, ao Projeto Pedagógico da escola e às Diretrizes Curriculares da Rede Municipal de Ensino da Prefeitura de Curitiba, pois seriam ponto de partida do trabalho do grupo do qual faço parte.

Os questionários escritos foram respondidos por 20 pedagogos durante o primeiro semestre do ano de 2002. Nessa ocasião, investiguei a compreensão que possuíam quanto à aprendizagem significativa e possíveis intervenções metodológicas para tanto. Perguntei também se conheciam o Projeto Pedagógico da escola.

De forma geral, a coleta de dados ocorreu em contato direto com professores e pedagogos, os quais mostraram-se receptivos e colaboradores, inclusive fornecendo materiais, que podem ser vistos nos anexos.

5 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

A escola é um espaço onde a pluralidade de idéias pode fazer diferença entre o aproveitá-las ou negá-las. Se ela for aproveitada e direcionada para a organização coletiva, certamente esta escola será inovadora e bem sucedida.

Na escola onde a pluralidade de idéias serve para gerar diferenças, o seu coletivo é indiferente e cada um faz o que melhor lhe convém, procurando se sobressair em relação ao outro.

A construção do Projeto Pedagógico na escola pode ser um dos elementos que dão pistas sobre a coletividade na escola. Onde ele foi discutido e elaborado pelo grupo, há menos confrontos e a organização pedagógica é de mais qualidade.

Quanto à maioria dos equipamentos escolares observados, constatou-me que eles foram construídos por poucos para serem usados por todos. Nesses, há confusões a respeito da concepção de ensino e aprendizagem, de homem e sociedade, de filosofia e de avaliação.

No primeiro semestre de 2002, uma das primeiras investigações realizadas comprovou o que vinha sendo previsto. Em um grupo de 14 professores do ciclo I, 1ª etapa, apenas 8 conheciam o Projeto Pedagógico da escola onde atuavam. Em um grupo de 40 professores do ciclo I, 2ª etapa, apenas 5 conheciam o Projeto Pedagógico da sua escola.

Vários desses professores haviam trocado de escola (concurso de remoção), mas nem todos tinham participado da escrita do Projeto Pedagógico em suas escolas anteriores (A escrita do Projeto Pedagógico ocorreu em 2001).

Esses professores foram orientados a buscar interar-se na escola atual do respectivo Projeto Pedagógico.

No segundo semestre, selecionei 20 professores do grupo anterior e verifiquei que apenas 6 deles haviam lido tal documento.

Do grupo de 84 professores do primeiro semestre, apenas 30% conheciam o Currículo da Rede Municipal de Ensino de Curitiba (leram, estudaram e interagiram com ele); os demais só leram partes que lhes interessavam, como por exemplo a lista de conteúdos, os critérios de avaliação ou a concepção de área de ensino.

É histórico que, quando a construção de documentos/instrumentos escolares (currículos, projetos, diretrizes...) são construídos em grupos restritos, não têm credibilidade e capacidade de mobilizar a quem se destina. Por isso, todos devem ser, de alguma forma, envolvidos na elaboração de tudo o que diz respeito ao coletivo.

Como exemplo disso, temos grande número de professores que possui interiorizado o sistema de avaliação classificatório. É curioso que até deixaram de usar provas, mas usam outros instrumentos para classificar. Referem-se aos alunos como fracos e fortes, desejam e defendem a retenção mesmo numa escola ciclada, o que também denota que estão na escola organizada em ciclos formalmente, mas pensam linearmente na escola tradicional e seriada.

Professores falam de salas heterogêneas sonhando com a homogeneidade, ao falarem dos excluídos, dos atrasados, dos imaturos, da falta de pré-requisitos para estarem em determinadas salas. Assim, atribuem sempre a outros fatores a situação de aprendizagem dos alunos, quando o maior problema é o de ensino.

Como já dito, a concepção linear de ensino pode organizar os conteúdos, mas não a aprendizagem. Ela contribui para reforçar a idéia de pré-requisito, que acaba justificando fracassos e aprendizagens posteriores.

Se pensamos na aprendizagem significativa, a abordagem acima deve dar lugar às perspectivas nas quais o conhecimento pode ser visto como uma rede de significados.

Muitos professores se perdem se não tiverem uma seqüência de conteúdos a seguir e consideram que o ensino deve ser encadeado, com um conteúdo vindo após o outro, confirmando a necessidade de pré-requisito.

Os professores apresentam seus materiais e de seus alunos, sendo eles inovadores ou conservadores, defendendo suas idéias dentro da concepção de ensino e aprendizagem que possuem, embora nem sempre tenham esta clareza.

O encaminhamento metodológico e a intervenção pedagógica continuam sendo o maior problema nas escolas observadas.

Os professores (grande parcela) continuam planejando aulas privilegiando a cópia e a resposta, o completar idéias, produzindo textos com base em imagens mimeografadas ou xerocadas, usando atividades planejadas em anos anteriores, trabalhando com conceitos prontos (exemplos no anexo 1).

Apresentam grande dificuldade em trabalhar com a diversidade em classe. Geralmente tratam seus alunos como se todos pudessem resolver da mesma maneira as situações propostas, dando pouco espaço para o aluno criar hipóteses e novas estratégias. Delegam a terceiros a intervenção individual daqueles que não acompanham o ritmo da maioria da classe.

Existem também situações em que o planejamento da aula e a organização das atividades é aquela que se espera, mas não há intervenção e reflexão junto com o aluno diante do proposto, permanecendo também uma situação pouquíssimo significativa, por se tornar mecânica e pouco atraente (anexo 2). Neste caso, o professor poderia levar o aluno a perceber a escrita de forma significativa se houvesse a mediação dele com o aluno na análise de linguagem e segmentação da escrita.

Em uma escola de grande conceito, encontrei uma situação que me impressionou muito por sua apresentação cartilhesca, em que a professora, que é auxiliar da regente, fez com que vários alunos do ciclo I, 2ª etapa (equivalente à 2ª série), que não estavam alfabetizados (fora da faixa etária esperada), passassem a ler e escrever. A atuação de intervenção e acolhimento foi marcante no trabalho dessa professora, dando aos alunos a oportunidade de iniciar a comunicação pela leitura e pela escrita (anexo 3). A professora usou de recurso da repetição para trabalhar a memória e a articulação oral (fonética) das sílabas e palavras. Embora a intervenção da professora não tenha sido a esperada, mostrou que ao lançar estratégias diferenciadas, podemos promover a aprendizagem e recuperar auto-estima dos alunos.

Durante as observações de encaminhamento metodológico dos professores das escolas selecionadas, também encontrei vários deles realizando trabalhos significativos de análise de linguagem, leitura, produção e reestruturação da escrita, de sistematização da escrita, do uso da matemática em situações reais vivenciadas, como podemos ver no anexo 4.

Os professores que realizam encaminhamentos metodológicos de mais qualidade geralmente conhecem as Diretrizes Curriculares, o Currículo, o Projeto Pedagógico da escola, lêem, gostam de trabalhar em equipe, promovem a participação do aluno durante as aulas e são mais flexíveis.

Em um questionário dirigido a 20 pedagogos (anexo 5), perguntei se sabiam o que era aprendizagem significativa. As respostas de modo geral indicaram que possuem entendimento do tema, bem como apontam o que fazer para tornar a aprendizagem significativa. No entanto, na prática, quando se deparam com situações reais, muitos não sabem como intervir, que estratégias usar, como elaborar atividades de maneira significativa. Frequentemente as atividades priorizam a memorização ou se igualam àquelas que comumente já usam na rotina escolar.

Falta ao pedagogo e ao professor preparo para lidar com estratégias, de se dar conta que o que se faz no cotidiano não serve para resgatar qualquer aluno que apresenta dificuldades de aprendizagem, que se encontra desmotivado, em situação de experiência negativa. Poderiam, por exemplo, trabalhar com situações-problemas, projetos..., nos quais envolveriam os alunos, desafiando-os a participar das aulas, como no exemplo do anexo 6.

O projeto citado no anexo 6, surgiu de uma visita realizada ao Polo Shop Estação, para ver a exposição “Estação Natureza”, durante a qual as crianças da Etapa Inicial (pré-escola) observaram, interagiram e obtiveram informações a respeito dos animais em extinção no Brasil e do meio ambiente.

A professora aproveitou o momento de grande interesse da classe e organizou com eles o projeto. Tão logo haviam listado o que já sabiam sobre o Tamanduá-bandeira (tema escolhido pela classe) e que ainda não sabiam, planejou as aulas posteriores sem deixar de envolver os alunos nas rotinas de coleta de dados. Preocupou-se com a interdisciplinaridade e usou estratégias diversas durante as aulas: consulta e localização em mapas, levou os alunos ao farol do saber, usou a internet com eles, trabalhou com massas de modelar, recortes, produção coletiva de um livro da classe sobre o Tamanduá-bandeira, gráficos, pesos e medidas, hábitos, alimentação e preservação do meio ambiente.

Esse projeto mobilizou os alunos, os pais e a escola. Foi possível demonstrar que quando a turma participa da construção e elaboração do conhecimento a aprendizagem é significativa.

Outra sugestão que envolve positivamente os alunos é a cultura local. O professor pode partir de brincadeiras, cantigas, músicas, jogos que são do universo do aluno e da escola e usar estratégias que não são as “escolarizadas”.

Um bom e descontraído diálogo inicial, o uso de desenhos, de ouvir músicas, ler histórias para os alunos podem deixá-los mais tranquilos e receptivos ao que se pretende trabalhar.

Usar CDs de músicas infantis pode ser uma alternativa para levar o aluno com dificuldade de ler, ao cantar, melhorar o ritmo, cadência, memorização e movimento.

Como desafio, neste caso, o professor pode solicitar que o aluno localize a música em determinado CD ou entre vários CDs. O aluno, enquanto procura a música, terá necessariamente que ler, e aos poucos vencer a dificuldade ou a experiência negativa em relação à leitura.

O uso do alfabeto móvel para o registro inicial é muito importante, pois possibilita à criança a experimentação e ao professor sucessivas mediações sem que o erro permaneça registrado como é comum nos cadernos. A experiência tátil que o aluno realiza neste processo também contribui significativamente para a construção da leitura e da escrita.

Durante minhas visitas às escolas selecionadas, preocupei-me também em investigar como os professores compreendem o uso dos sentidos dos alunos durante as aulas.

De modo geral, quando lhes perguntava que sentidos o aluno empregaria para aprender ou participar de determinada aula, eles ficavam intrigados e retomavam a pergunta querendo compreendê-la melhor. Em seguida as respostas eram visão, pois o aluno teria que ver a atividade; tato, por manter contato com seus materiais imediatos; e quase todos falavam da imaginação, querendo reportar-se à memória visual.

Isto denota a necessidade de aprofundar estudos quanto ao tema, pois o professor precisa saber como e quando a criança mobiliza os sentidos para aprender.

Em todas as classes que visitei, o alfabeto de parede estava colocado acima do quadro de giz. O alfabeto, ilustrado ou não, para ser referencial ao aluno, tanto para o traçado das letras, como de sons iniciais de palavras, do registro de palavras, deve ficar no campo visual do aluno, e este não é acima do quadro de giz, mas na altura da vista da criança estando ela sentada.

A percepção da letra tem como ponto de partida a intervenção do educador, e a tarefa proposta convidará o aluno a olhar o referencial de escrita colocado na parede ou até mesmo aquele que fica na carteira com o aluno.

Pode-se dizer que a experiência perceptiva, consciente, é orientada pelo educador, e sendo assim, não surge espontaneamente na criança. No entanto, os educadores fazem os apontamentos aos alunos sem terem clareza da sua importância e de seu mecanismo.

A presença física da escrita (cartazes, placas, listas de palavras, letras do alfabeto...) não garantem que a criança perceba-a. Promover o desenvolvimento da percepção da escrita é função da escola, do outro mais experiente, como aponta Vygotsky.

A formação das imagens mentais das letras do alfabeto é condição fundamental para a realização da leitura e da escrita. As imagens são formadas a partir dos sentidos e do movimento. “No caso da escrita, visão, tato e movimento se integram para constituírem as unidades imagéticas que compõem o sistema de escrita: letra, sinais, pontuação” (Elvira S. Lima, 2002).

Outra situação muito freqüente nas escolas é a experiência emocional negativa de alunos frente à leitura e à escrita. Para eles, escrever e ler é algo penoso, e passam a fugir de tais situações (o mesmo acontecia com o aluno exemplificado no anexo 3).

É comum que essas crianças saiam com freqüência da sala por motivos diversos, como dores de cabeça e de barriga, para tomar água, ir ao banheiro; outros tornam-se inoportunos com os colegas, descuidam dos materiais, atrapalham os demais andando pela sala, agredem verbalmente, muitas vezes fazem as atividades e as destroem em seguida, perdem seus cadernos. Enfim, não há prazer em fazer aquilo para o qual não se vê perspectiva de significado.

Muitos professores relatam que alunos se escondem dentro de jaquetas, de toucas, ficam apáticos, tremem as mãos, suam, dizem que não conseguem aprender, que não sabem ler e escrever. Isso corresponde à auto-estima negativa em relação à leitura e à escrita.

A imagem que a criança tem de si como aprendiz só se modifica quando ela percebe que de fato está realizando o ato de escrever. Para tanto, o professor terá

que sair das atividades comuns da sala de aula e partir de situações em que a escrita tenha outro significado.

O professor está necessitando de suporte para redirecionar seu trabalho e para compreender como a criança aprende, pois não vem dando conta de atender a essas necessidades, tal como vem sendo feito.

Neste ano, vivenciei, com um grupo de 25 componentes, uma experiência diferente quanto à capacitação continuada em serviço, e que parece ser uma alternativa que pode dar certo. O grupo de estudo que formamos reuniu-se para compreender melhor o encaminhamento metodológico por projetos e tema gerador. Foram cinco encontros, de 15 em 15 dias. Havia grupo-tarefa, grupo de estudo, professor aplicador e observadores.

Nos dias dos encontros, o grupo estudava e planejava junto com o professor aplicador as aulas posteriores. Ouvia também os relatos de retorno quanto ao aproveitamento e rentabilidade em classe daquilo que havia sido proposto pelo grupo.

Através dos relatos e análise dos materiais trabalhados e produzidos em classe, era possível avaliar o encaminhamento metodológico e a aprendizagem dos alunos, retomando-os quando necessário.

Ao final dos cinco encontros propostos, o grupo estava satisfeito e disposto a dar continuidade aos estudos. Muitos outros professores já haviam solicitado a formação de novos grupos.

Essa repercussão positiva vem confirmar que os professores esperam por inovações, que querem e podem construir juntos novos conceitos, desenvolver habilidades e competências, assim como os alunos em classe.

Essa necessidade vem ao encontro das indicações e estudos realizados por Kleiman, que aponta que o professor precisa de um projeto de letramento como condição para o sucesso de qualquer projeto de aquisição de práticas de uso da escrita por parte dos alunos.

Se não desejamos mais o ensino frontal, não podemos continuar formando professores atuando de forma frontal. Temos que experimentar como é que o aluno vivencia situações de aprendizagem quando ele é estimulado a buscar, pesquisar, coletar dados; como aprendemos de forma interdisciplinar; como podemos resolver as situações em que as dificuldades surgem; como construímos os conceitos; como

escrever e reestruturar nossos textos; como nos comportamos diante das fontes sugeridas para a pesquisa; que conteúdos podem ser aprendidos e trabalhados...

Vivenciando situações de construção do conhecimento, o professor pode realimentar sua prática de forma positiva, porque pode perceber quando as informações, as instruções, os recursos, as fontes, as estratégias, são claras ou necessitam ser melhoradas, para que a aula tenha como resultado a aprendizagem.

O professor precisa descobrir no grupo, durante atividades coletivas, que suas aulas podem sempre ser melhoradas. Juntos podem encontrar estratégias que envolvam mais o professor e o aluno, aluno com o colega, a escola e a família, para que ao final de dois anos de alfabetização (ciclo I) não tenhamos mais crianças querendo escrever sem saber a direção da escrita, como pode ser visto no anexo 7A.

Neste caso, a criança faz um esforço grande para escrever da esquerda para a direita porque os balões da fala das personagens do lado esquerdo da página lhe sugerem esta idéia.

No anexo 7B o aluno não se apropriou da direção da escrita, da organização espacial e da relação oralidade-escrita. Faz uso apenas de letras aleatórias para tentar escrever. Certamente este caso mereceu uma investigação pedagógica mais detalhada iniciada dentro da própria escola.

O anexo 7C mostra outro aluno que já está há 4 anos na mesma escola, mas não sabe escrever e tenta completar as atividades fazendo recortes do texto que está acima. A professora desse aluno só percebeu a estratégia da criança com auxílio da pedagoga da escola quando apresentou outra atividade semelhante a esta, achando que o aluno tinha avançado.

Os professores precisam planejar mais, estudar mais, para que suas aulas sejam mais significativas e os alunos tenham a aprendizagem garantida. Devem desvinciliar-se das coletâneas de atividades prontas, pois elas não oferecem continuidade e interdisciplinaridade (exemplos no anexo 8). Podem camuflar apenas a eles mesmos, que estariam usando recursos coerentes com a concepção de ensino da escola, e que assim o aluno estaria aprendendo, por estarem lhe oferecendo atividades vistas como interessantes e completas.

A coletividade da escola deve estar a serviço do aluno e seu aprender. Deve estar organizada e mobilizada para sustentar o seu Projeto Pedagógico ou ter força

para revê-lo quando este não atende as necessidades locais, ou não expressa o pensar coletivo da instituição.

Não podemos formar cidadãos sem exercermos a cidadania, não podemos trabalhar competências e habilidades se não as reconhecemos, não podemos encher nossas linhas de frases e palavras interessantes se não as compreendemos. Temos que estar abertos, compartilhar e fazer, do nosso trabalho, o nosso sucesso.

6 SUGESTÕES DE ATIVIDADES QUE PODEM LEVAR À APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

6.1 A ESCOLA E SEU ENTORNO

6.1.1 Objetivos

- Conhecer a história da comunidade e dos seus moradores.
- Observar as mudanças ocorridas na infra-estrutura da comunidade e refletir sobre ela.
- Identificar nas atividades as inter-relações entre tempo, espaço, relações sociais, valores e formas de pensar.
- Interagir com elementos geográficos do bairro.
- Levar a escola a conhecer a comunidade, aproveitando-a como recurso didático.
- Situar a comunidade num contexto maior (histórico, cultural e geográfico).

6.1.2 Encaminhamento metodológico

Fazendo uso de fotografias, o professor poderá mostrar algumas mudanças ocorridas na comunidade desde a época do surgimento do Jardim Gabinete, onde está localizada a Escola Municipal Anita Merhy Gaertner.

Poderá mostrar fotos tiradas na época da ocupação (1991/1992) e solicitar aos alunos que procurem reconhecer elementos que persistem até hoje, identificando o lugar onde foram tiradas.

Em seguida poderá mostrar fotos do mesmo lugar, porém tiradas em 2001, e levar os alunos a reconhecer e observar as mudanças ocorridas na infra-estrutura do local.

Além de trabalhar com as fotos, o professor e os alunos poderão ir ao local e, retomando as reflexões feitas em sala, perceber que novas mudanças ocorreram, seja nas construções, nas plantas, no comércio ou outros elementos, desde 2001.

Voltando para a classe, os alunos poderão registrar suas impressões fazendo uma projeção para o local daqui a 2 anos, desenhando como se estivessem fotografando o lugar.

O trabalho deverá ser exposto e as idéias compartilhadas com a classe e até mesmo com a comunidade escolar.

Para a continuidade do trabalho, os alunos também devem ser levados a pesquisar na família a existência de fotos que retratem a comunidade, como ruas, casas, creche, escola, igrejas, posto de saúde, festas, fatos, entre outros elementos, e trazer para a escola.

A partir desde levantamento, o professor, junto com seus alunos, poderá dar início a um projeto de trabalho, aprofundando as atividades e abordando conteúdos como:

- História da comunidade – da ocupação até hoje.
- Quem foram os primeiros moradores e de onde vieram.
- Condição de vida.
- Moradia.
- Saneamento básico.
- Transporte.
- Comércio.
- Educação.
- Saúde.
- Trabalho.
- Lazer (adultos e crianças).
- A presença da religião e das crenças.
- Elementos geográficos do bairro.
- Animais e insetos.

- Plantas (naturais, pomares, hortas, jardins e roças).
- Relações de poder (lideranças).

O professor deverá listar com seus alunos o que sabem a respeito da comunidade e o que ainda querem saber ou esclarecer.

Depois é hora de construir uma situação problematizadora ampla e aberta, que será norteadora de toda a continuidade das aulas posteriores. Exemplo:

- Como convive e qual a participação da comunidade do Jardim Gabinete com a organização e estruturação urbana da qual faz parte?

Para conhecer um pouco da história da comunidade, professor e alunos poderão marcar uma visita ao Senhor Toninho Ceará que é um dos primeiros moradores da comunidade e que foi e continua sendo um dos maiores líderes comunitários. Ele possui um acervo de fotos que retrata a história da comunidade desde as primeiras moradias e atividades. Possui também outros documentos e registros importantes sobre a comunidade, que poderão auxiliar em atividades posteriores.

A seguir são apresentadas imagens que retratam a comunidade e que podem ser ponto de partida para abordagem em diferentes conteúdos.

DESCRIÇÃO DAS FOTOS

- 1- Vista da Rua n.º 1 em 1991.
- 2- Foto tirada em frente à escola, onde hoje é a Rua Padre Estanislau Piaseki.
- 3- Inauguração da escola pelo prefeito Jaime Lerner.
- 4- A escola Anita M. Gaertner em 2001.
- 5- Pátio interno da escola em 2001.
- 6- Cancha esportiva da escola em 2001.
- 7- Cancha esportiva da escola em 1995.
- 8- Reunião realizada nas dependências da escola para definir a instalação de água aos moradores. Para muitos foram instaladas torneiras coletivas.
- 9- Rua Padre Estanislau Piaseki em 2001.
- 10- Via de acesso construída pelos moradores no início da ocupação.
- 11- A via de acesso apenas mudou de lugar, pois foi reconstruída pelos moradores (foto 2001).
- 12- No início não havia coleta de lixo na comunidade e muitos protestos foram feitos.
- 13- Hoje há coleta de lixo (mesmo local da foto anterior).
- 14- Muitos dos primeiros moradores não possuíam documentos e foram levados até o centro de Curitiba para fazê-los.
- 15- O líder comunitário Toninho Ceará fazendo frente à mobilização da comunidade.
- 16- O campo de futebol na terra era lugar de encontro e lazer também para outras comunidades (foto de 1991). Aos fundos, pode-se ver a construção da escola Anita M. Gaertner.
- 17- Moradores preparando o solo para o plantio. O projeto lavoura foi organizado para atender as necessidades de alimentação da comunidade.
- 18- Foto de 1973. A inspetora Selma já morava na região.
- 19- Momento de lazer das crianças em 1973.
- 20- Morador preparando o local para construir sua casa (anos 70).
- 21- Quintal de uma casa (1977).
- 22- Jogo de inauguração do campo do Fortaleza Futebol Clube.
- 23- Reportagens veiculadas em jornais da Capital (Curitiba).

1



2



3



4



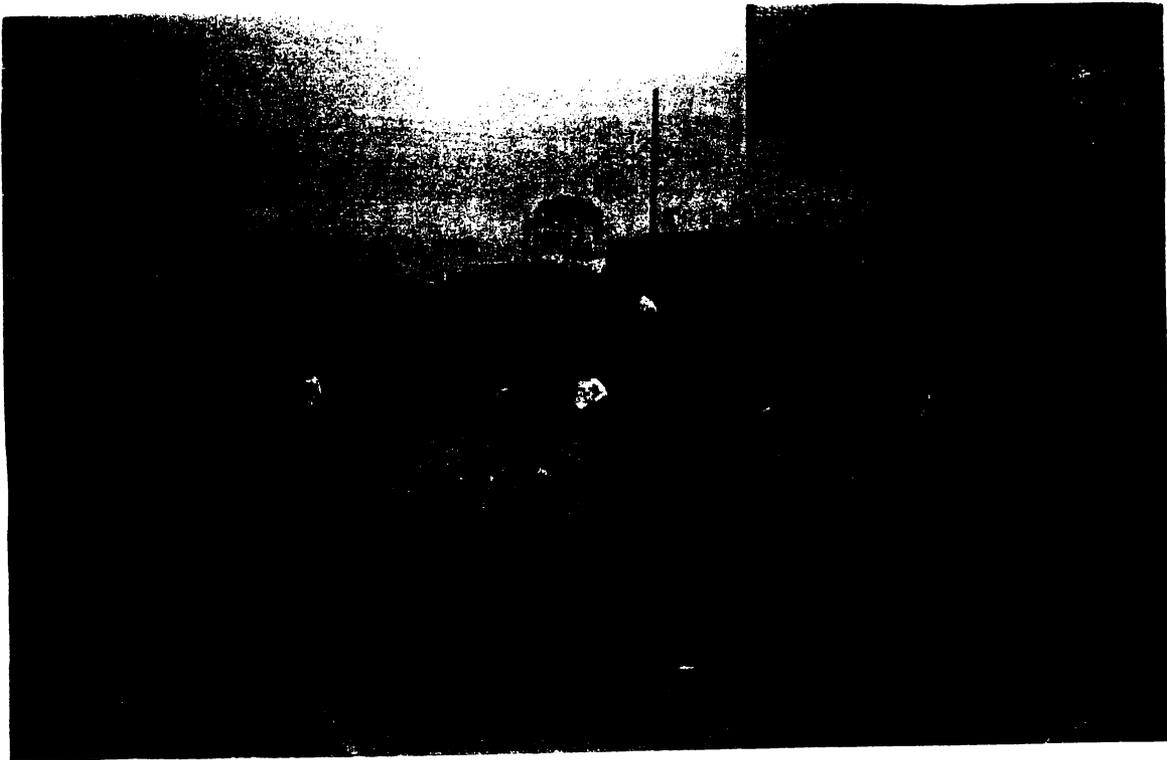
5



6



7



8



9



10



11



12

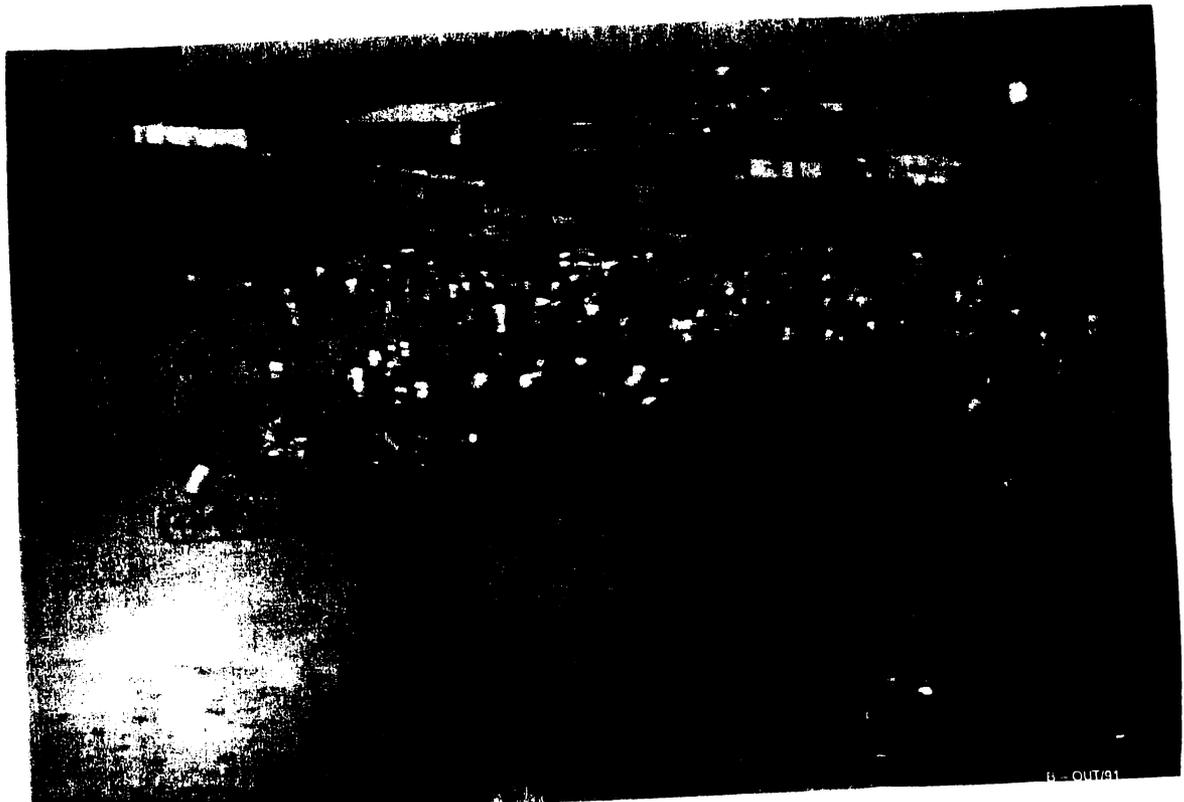


13



14





17

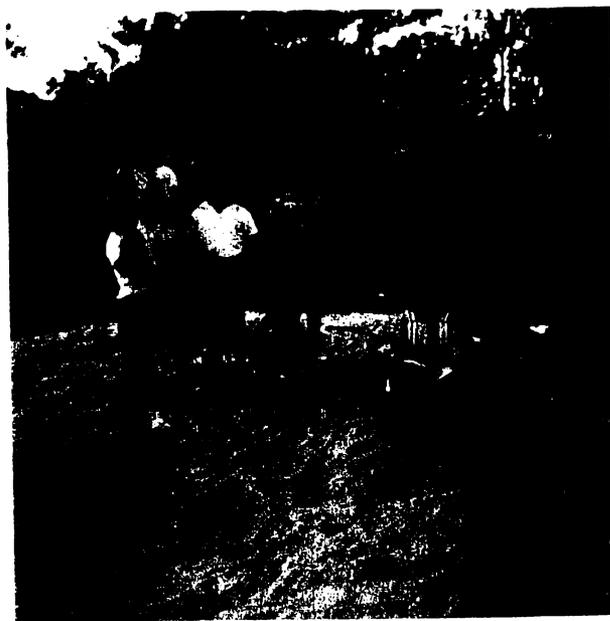


18



• SET • 73

19



• SET • 73

20



21



58



11000000

Vitória dos Cearás Fortaleza na FPF

Quando a bola rolar abrindo o campeonato amador de 95, pelo Módulo Amarelo, considerado segundo divisão, vai estar em campo mais um caçula. Entra em ação o famoso e já tradicional, junto ao futebol de bairro, inclusive, com vitoriosa passagem pelo Campeonato varzeano de Futebol, o FORTALEZA FUTEBOL CLUBE.

Conhecido como "Clube dos Cearás" o Fortaleza tem a frente o notável líder comunitário, desportista e carro chefe de fato, o Antoninho, um cidadão que tem tudo para fazer do Fortaleza a sensação do futebol amador em 95. Além do Antoninho, também o Mimi é outro guerreiro e toda a família dos Cearás faz parte do Fortaleza e luta com arma de vencedor, tanto que o Fortaleza

ritiba.

CAMPO PRÓPRIO

Uma das novidades do Fortaleza, aliás vantagem sobre muitos clubes, é o fato de contar com campo próprio, um campo com todas as condições, inclusive, vestiário situado no Jardim Gabinete e que por longos anos serve à comunidade da região com jogos dominicais e competições diversas e atualmente, contando com a liderança de Antoninho e seus amigos e a ajuda do esquema de trabalho do deputado Algacé Túlio, eis que o Fortaleza deixou seu campo em condições de ser um dos melhores de Curitiba.

Parabéns, Antoninho, Mimi, toda a família e diretores do Fortaleza e que a participação no campeonato oficial da FPF seja repleto de

"Largada" do Módulo Amarelo

Aconteceu apenas uma goleada na primeira rodada pelo Módulo Amarelo, aplicada pelo Tanguá sobre o Olaria. Os demais encontros foram disputados palmo a palmo.

Ipiranga do Capão Raso 1x1 Capão da Imbuia Est. do Ipiranga. Árbitro Ivan Luiz dos Santos. Aux. Sérgio dos Santos e Jorge Fidelis da Silva.

Olaria 1x5 Tanguá. Estádio do Bangu. Arb. Dirlei Bento Rodrigues.

Aux. José do Nascimento. Não compareceu Luiz Freceiro.

Gols do Tanguá: Marcão (3), Didi e Sandro.

Asufepar 1x2 Paissandu. Local: Centro Politécnico. Arb. Gilmar Fedalto.

Aux. Altemar Domingues e Roger Gomes.

Gols do vencedor: Saci e Brandão.

São Carlos 0x0 Uberlândia. Estádio do São Carlos. Árbitro: Ciro P. Batista. Aux. Maurício B. dos Santos e Antônio Salazar Moreno (substituindo Carlos Gaio).

Fortaleza 2x1 São Paulo. Est. Antônio Monteiro Sob.º. Arb. Alcides J. Costa. Aux. Jair Aleixo de Paula e José Pierre. 1.º tempo: Fortaleza 1x0 - Pelé aos 42 (pênalti). Amauri e Paulinho. Destaques: Pelé e Galinho.

Sindicato 2x0 América. Est. José Germano da Costa. Arb. Airton Nardelle. Aux. Francisco Drezeviski e Romário Habinoski.

Carinhosa recep



Toninho Ceará ladeado pelo Elizeu Siebert e a Nara da Federação.

Toninho Ceará, do Fortaleza, trabalhando cuidando do serviço tempo para receber times visitantes e dando um pouco de tempo até aqui para chegar e disputar pelo campeonato oficial. O simpático Toninho tornou-se campeão do Módulo Amarelo de São Paulo, iniciando o campeonato.

Vanessa, rainha do desfile. Na edição de amanhã estamos publicando fotos e detalhes do Torneio Início do Módulo Amarelo, realizado sábado e tem nos campos do São Paulo Fortaleza. O "papelão" do Tor-

neio ficou por conta do Sindicato E.C. que não compareceu. Rainha do desfile: Vanessa Moraes, do Fortaleza. 1.ª Princesa Ana Paula, do Asufepar. 2.ª Valquíria, do Ipiranga. Maior bandeira: América F.C.



Vanessa, Ana Paula e Valquíria (Foto: Irineu Horbatiuk).

Fortaleza campeã

Dividido em duas etapas e com muita festa, desfile, escolha de rainha etc, o Torneio Início do Módulo Amarelo foi um sucesso total. No final das disputas o novato time do Fortaleza sagrou-se campeão jogando em seu belo estádio contra o São Paulo. A etapa anterior foi disputada no sábado tendo por local o Estádio João Derosso.

Todos os resultados

1.ª etapa (sábado): 1) São Paulo Wx0 Sindicato; 2) Tanguá 5x0 Uberlândia; 3) Ipiranga do Capão Raso 2x0 Asufepar; 4) Paissandu 2x0 Capão da Imbuia; 5) Fortaleza 4x0 América; 6) Olaria 1x1 São Carlos. Escanteios: Olaria 3x2; 7) São Paulo 1x1 Tanguá. Escanteios: S. Paulo 1x0.

2.ª etapa no domingo (Estádio Antônio Monteiro Sobrinho): 8) Ipiranga 0x0 Paissandu. Escanteios: Ipiranga 7x1; 9) Fortaleza 1x10 Olaria. Escanteios: Fortaleza

4x2; 10) São Paulo 2x1 Ipiranga; 11) Final: Fortaleza 2x0 São Paulo. Fortaleza (campeão): Miro, Sérgio, Claudino, Catarina, Neguinho, Cosminho, Paulinho, Nenê, João Pelé, Daniel e Vilmar. São Paulo (vice): Júnior, Ricardinho, Marcos, Nego, Vilson, Galinho, Claudinho, Albari, André, Loris e Amauri.

Diretoria do Fortaleza

Desejamos agradecer aos dirigentes do Fortaleza em especial ao seu comandante Toninho Ceará pela excelente acolhida dedicada à nossa reportagem domingo em seu bonito estádio. Eis como está a diretoria do "caçula" alvi-anil: E.C. Fortaleza do Jardim Gabinete - presidente: Sebastião da Silva Neto; vice: Antônio Pedro dos Santos; tesoureiro: Sebastião Félix; diretor esportivo: Martins Rodrigues Bernardes; massagista: Lourival Félix da Cruz. Parabéns pelo primeiro título conquistado.

Módulo Amarelo (7 rodadas)

Clubes	PG	J	V	E	D	GP	GC	SAL
1º Fortaleza	14	7	4	2	1	11	8	3
2º São Paulo	13	7	4	1	2	16	8	8
3º São Carlos	13	7	3	4	0	15	11	4
4º Sindicato	12	7	3	3	1	19	12	7
5º Uberlândia	12	7	3	3	1	15	13	2
6º América	11	7	3	2	2	11	10	1
7º Tanguá	10	7	3	1	3	14	11	3
8º Paissandu	8	7	2	2	3	11	12	-1
9º Capão da Imbuia	7	7	1	4	2	13	10	3
10º Grêmio Ipiranga	6	7	1	3	3	10	13	-3
11º Asufepar	6	7	2	0	5	6	15	-9
12º Olaria	1	7	0	1	6	7	25	-18

Pg Sg

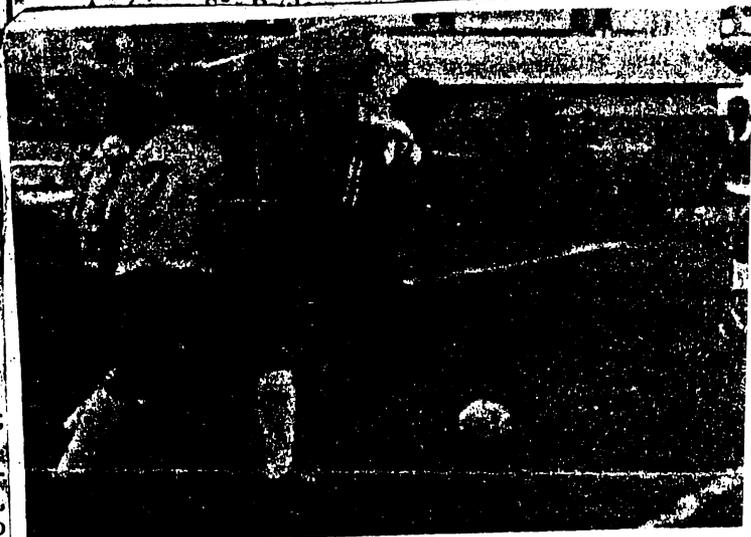
São Paulo	13	10
São Carlos	12	4
Sindicato	11	6
Fortaleza	11	2
Uberlândia	9	0
Paissandu	8	-1
América	8	-1
Capão Imbuia	7	5
Tanguá	7	-2
Ipiranga	6	0
Asufepar	3	-11
Olaria	1	-17



Sadir Setti, presidente do único invicto, São Carlos

Próxima rodada - 7ª - sábado (22/4)

Tanguá x Paissandu Olaria x Fortaleza
 Capão da Imbuia x Uberlândia São Carlos x Sindicato



Fortaleza 3x2 Capão da Imbuia



Fortaleza 2x1 Paissandu

Módulo Amarelo (Adultos) 8 rodadas no retorno											
Classif.	Retorno	PG	J	V	E	D	GP	GC	SAL	T	PC
1º	Paissandu	19	8	6	3	1	19	9	10	30	30
2º	Tanguá	14	8	4	2	2	28	14	14	36	36
3º	São Paulo	14	8	4	2	2	17	10	7	36	36
4º	São Carlos	13	8	3	4	1	13	8	5	36	36
5º	Fortaleza	8	8	3	3	2	11	8	3	30	30
6º	Sindicato (*)	12	8	5	2	1	21	7	14	31	31
7º	Uberlândia	11	8	3	2	3	14	14	0	24	24
8º	Grêmio Ipiranga	9	8	2	3	3	12	12	0	24	24
9º	Olaria	6	8	2	0	6	10	31	-21	7	7
10º	América	6	8	1	3	4	6	11	-5	20	20
11º	Capão da Imbuia	6	8	1	3	4	7	16	-9	22	22
12º	Asufepar (*)	3	8	0	2	6	7	25	-18	11	11

(*) OBS.: Asufepar e Sindicato punidos com 5 pontos.

6.2 USO DE IMAGENS - VÍDEO

O uso de imagens pode auxiliar o professor e os alunos a estabelecer relações importantes entre o presente e o passado. O conceito de tempo é muito importante para a criança.

Vídeo: A bela e a fera.

Selecionar apenas uma parte do mesmo, fazendo o recorte quando os possíveis temas por ele mostrados tiverem sido contemplados (o professor poderá retomar o filme em outro momento, caso a classe deseje).

Em um diálogo aberto e participativo, levar os alunos a perceber os conteúdos presentes na história e listá-los.

Valores

- Papel do homem.
- Papel da mulher.

Estética: habitações

Modo de vida:

- Comunicação.
- Vestuário.
- Saneamento - água.
- Transporte.
- Comércio: ambulante - feiras.
- Profissões/trabalho.

Nem todos os conteúdos possíveis de serem trabalhados a partir do vídeo necessitam ser sistematizados. Uma boa relação (feita oralmente) entre o saneamento básico na Idade Média em que a água era tirada de poços, e a atual reportando-se à realidade local, pode ser o suficiente para turmas iniciais.

Como estratégia para trabalhar o comércio, o transporte, o vestuário, as habitações, o papel do homem e da mulher, o professor pode disponibilizar aos alunos o retroprojeter, para que eles façam um teatro de sombras contando um história criada por eles ou adaptada, a respeito dos temas listados. Neste caso, deve dividir a classe em grupos menores para que mais temas possam ser representados.

Além do retroprojetor, necessitará apenas de tesouras, folhas de papel e da criatividade dos alunos (fazer uma amostra de imagens projetadas para que tenham noção das sombras e deixá-los experimentar).

Eles deverão elaborar seu texto oral ou escrito, que será usado na medida em que imagens forem sendo projetadas por eles ao grupo maior. Um exemplo é a história dos três porquinhos para representar os diferentes tipos de habitações. Posteriormente, discutir com o grupo o tema representado, contextualizando-o oralmente.

O professor, como mediador, deverá dar suporte aos grupos e incentivá-los a criar suas representações.

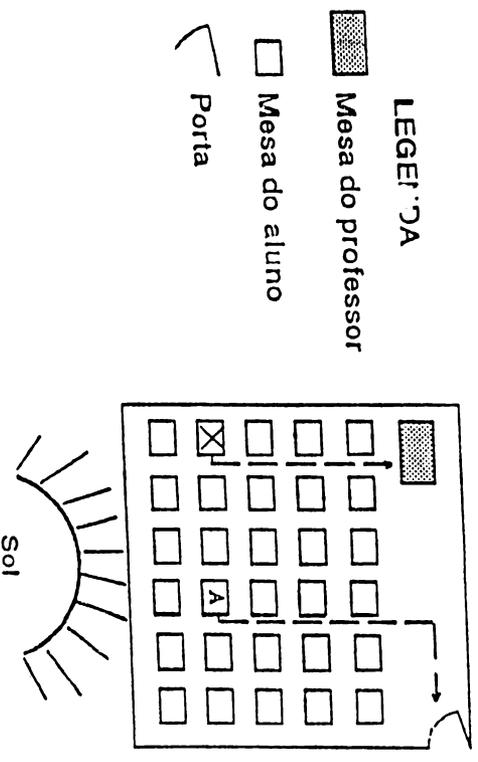
3 - Orientação em um mapa pelos pontos cardeais e colaterais

1º momento: Despertar no aluno a necessidade de orientação no espaço, partindo da localização do próprio aluno e de sua necessidade de deslocamento, até os meios de transporte como avião, navio etc.

2º momento: Explicação dos pontos cardeais tomando sempre a posição do sol e o local onde o aluno estiver (seu próprio corpo) como pontos de referência. Marcar com um giz, no chão da sala de aula, os quatro pontos cardeais.

1ª atividade: Orientação do aluno dentro da sala de aula.
Exemplo:

São 18hs



a) Qual a direção que o aluno X tomaria se quisesse sair do seu lugar e ir até a mesa do professor pelo caminho mais curto? 180°

b) Quais as direções que o aluno A tomaria para sair da sala pelo caminho mais curto, partindo do seu lugar? 180° e 90°

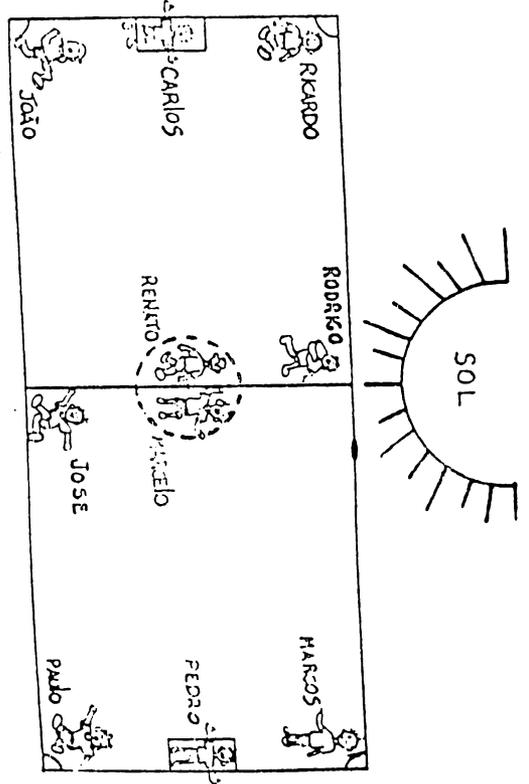
6.3 PONTOS CARDEAIS E COLATERAIS

3º momento: Despertar no aluno a necessidade de outros pontos de orientação (explicação dos pontos colaterais).

2ª atividade: Alguns colegas de nossa turma resolveram, no sábado, jogar uma "pelada" num campinho aqui perto. Esse é um desenho que mostra a posição de cada um, num determinado momento do jogo, em que Marcelo e Renato estão disputando a bola no meio de campo.

Complete os espaços abaixo com os pontos **CARDEAIS** e **COLATERAIS** de acordo com o desenho e as suposições feitas sobre o que aconteceu logo depois.

ATENÇÃO: Observe a posição do Sol - SÃO 6 HORAS DA TARDE.



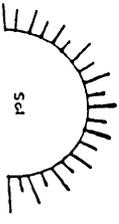
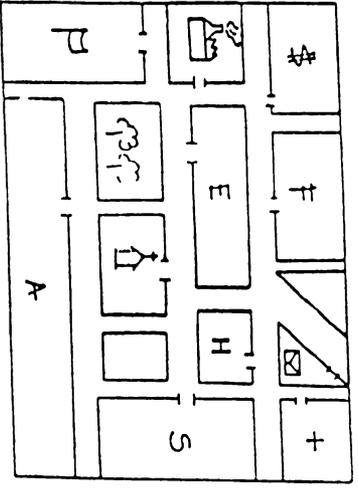
a) Se o Renato jogar a bola para o Marcos, ele chutará na direção 180°

b) Se o Renato atrasar a bola para o João, ele vai chutá-la na direção 90°

c) Se a jogada for Marcelo - José - Ricardo, a bola irá primeiro na direção 180° e depois tomará a direção 90°

- d) Se o Marcelo ganhar a bola e quiser atrasá-la para o Paulo, ele chutará na direção NORTE.
- e) Se o Marcelo foi o craque do jogo e marcou um golão no "frangueiro" do Carlos, ele chutou na direção SUL.

3ª atividade: Esta é a planta de uma pequena cidade com seus pontos mais importantes marcados. Observe com atenção a planta e a sua legenda e responda o que for pedido.



- Legenda**
- fábrica
 - escola
 - igreja
 - hotel
 - banco
 - aeroporto
 - correio
 - hospital
 - farmácia
 - estação rodoviária
 - praça
 - entrada ou saída

Observando a posição do Sol e considerando que são 3 horas da manhã, responda:

- a) Se você estiver no hotel e precisar ir até o hospital, que direção você tomará? NORTE
- b) Se você, ao sair da fábrica, for fazer compras no supermercado, que direção você vai tomar? NORTE
- c) Se você sair do correio e quiser ir até a igreja, pelo caminho mais curto, você tomará as direções SUL e LESTE.

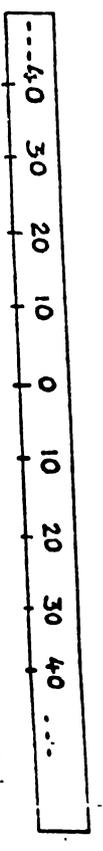
d) Se você estiver no aeroporto e quiser ir até a estação rodoviária atravessando a praça, que direção você tomará? SUL e LESTE

4ª atividade: Explicar porque o Leste, nos mapas do atlas, está sempre à direita, utilizando o globo terrestre, com o movimento de rotação da Terra e um planisfério.

- Fazer o aluno compreender que os diversos mapas do atlas são como "partes" do planisfério representados na mesma posição, mas com escalas diferentes.

4 - Orientação em um mapa por linhas coordenadas

1ª atividade: Utilizar duas grandes faixas de cartolina de cores diferentes, numeradas da seguinte forma:



ANUNES, A.R. Memórias, H.F. e PAGANELLI, T.L. Estudos Sociais Juvenil e Rápida. Rio de Janeiro: Access, 1993.

6.4 RÓTULO DO LEITE NINHO CRESCIMENTO

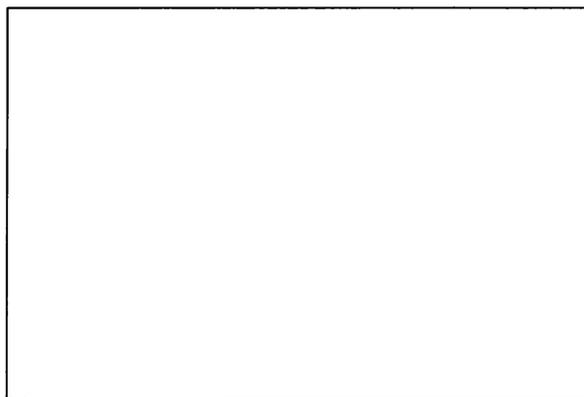
1 – Realizar leitura das imagens e da escrita.

2 – Preparo e degustação do leite seguindo as instruções do rótulo.

3 – Este leite tem sabor diferente daquele que você conhece? Escreva.

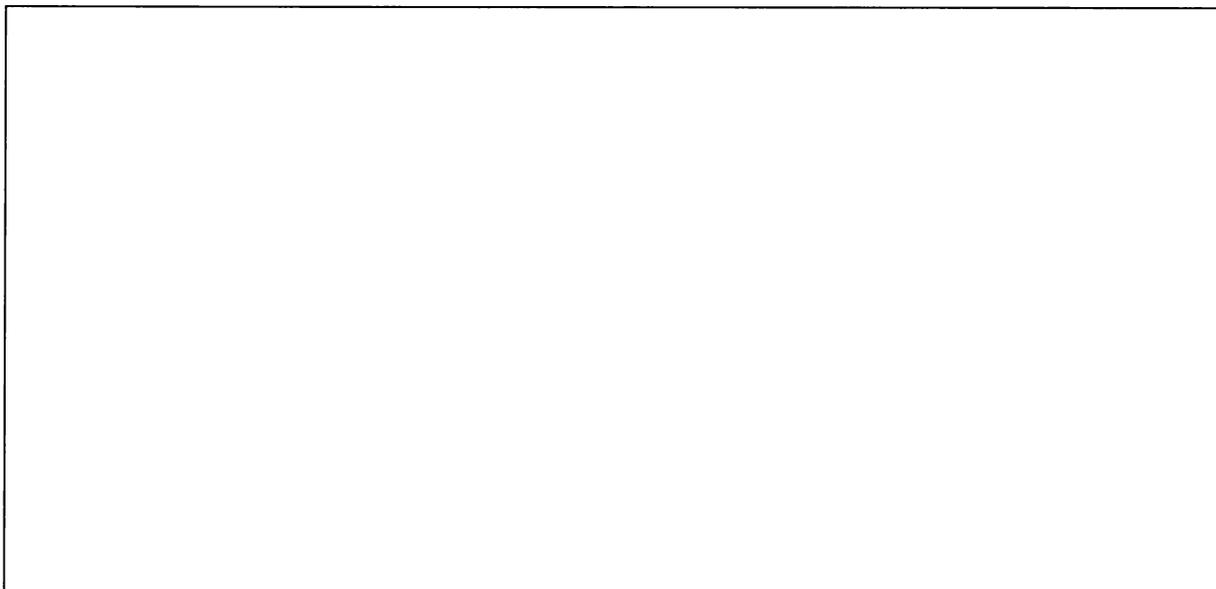
4 – Para modificar o sabor, o que você poderia acrescentar ao leite?

5 – O rótulo é bem colorido. O que a ilustração lembra? Escreva e desenhe.



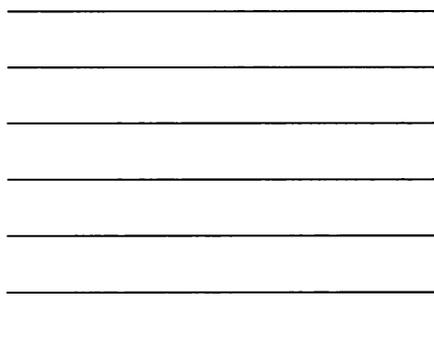
6 – O leite **ninho crescimento** é para crianças em fase de crescimento. O que ele contém?

7 – Na palavra **ninho** temos o encontro das consoantes **N H**. Recorte e cole palavras escritas **N H**.

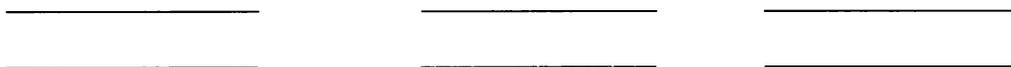


8 – Usando seu acervo de letras, escreva a palavra **CRESCIMENTO**. Dentro dela existem outras palavras. Descubra-as.

CRESCIMENTO



9 – Pesquise e registre outras palavras que começam com **C R** como a palavra **CRESCIMENTO**.



10 – A palavra **CRESCIMENTO** é escrita com **SC**. Existem palavras escritas com **S**, **C**, **Ç**, **SS** e **SC** que possuem som se S. Pesquisem (recorte) palavras para conferir.

S

C

Ç

SS

SC

11 – Leia as palavras:

CONTÉM

PÓ

Elas são acentuadas. Pesquise outras palavras que também levam este acento. (Sugestão: recorte e cole).

12 – Veja a palavra **F E R R O**. Nela tem R R. Pesquise palavras

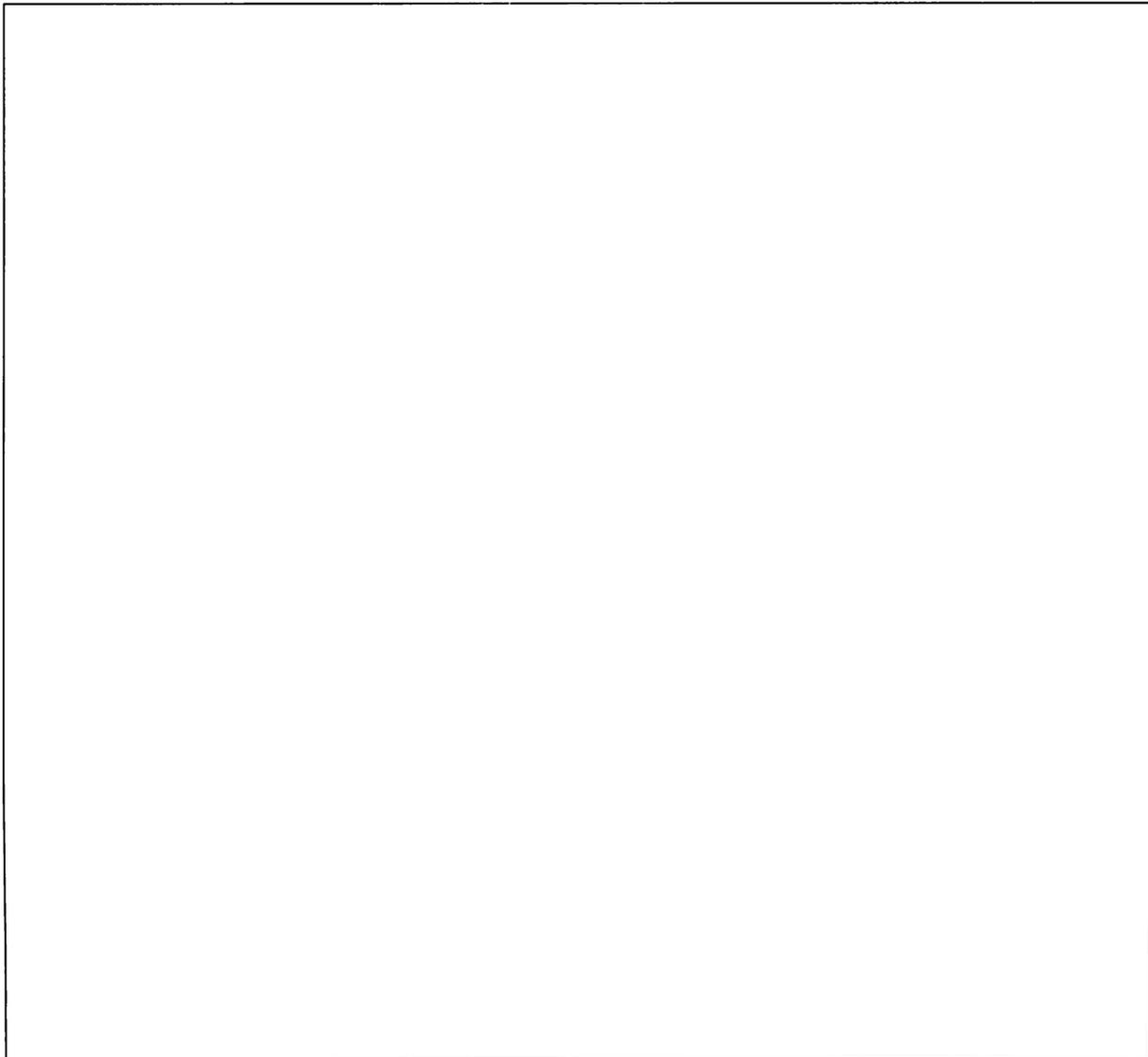
escritas com R e

R R

R

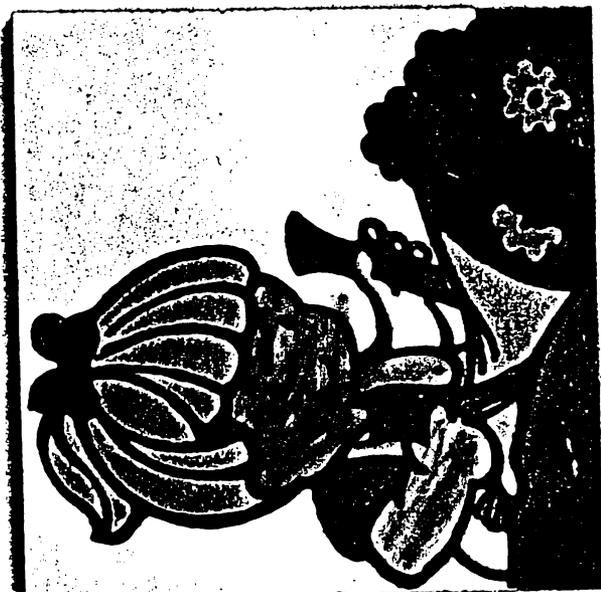
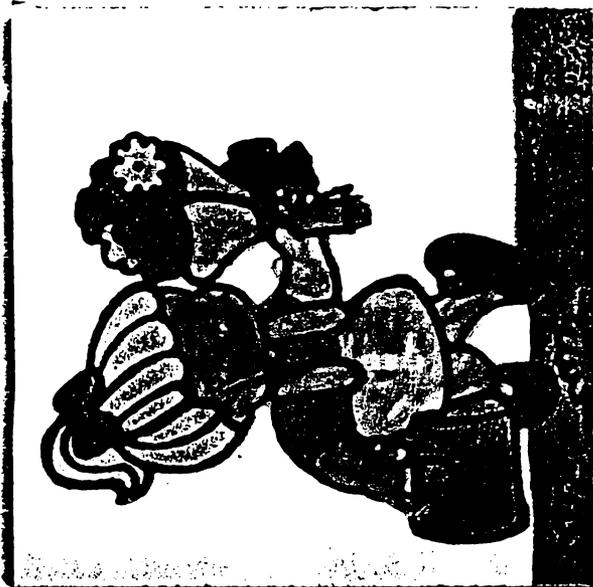
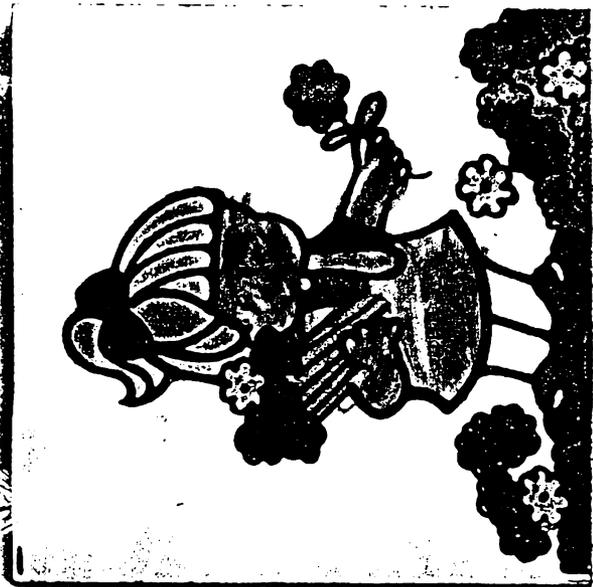
RR

13 - Realize um painel de diferentes rótulos de leite. Aproveite para fazer um texto coletivo sobre o leite.

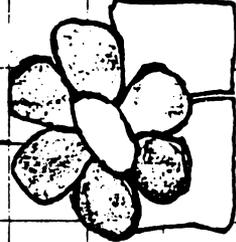
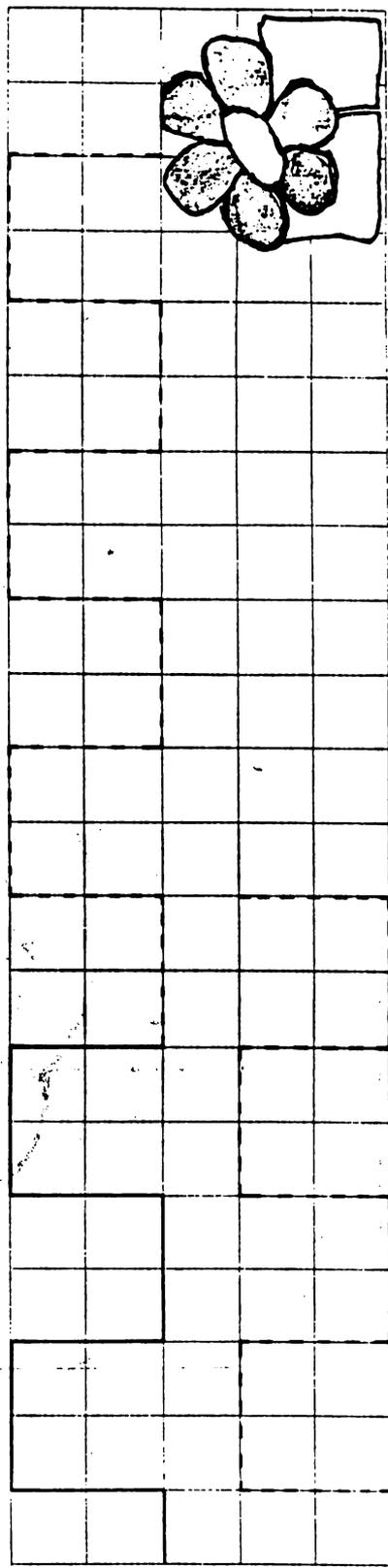
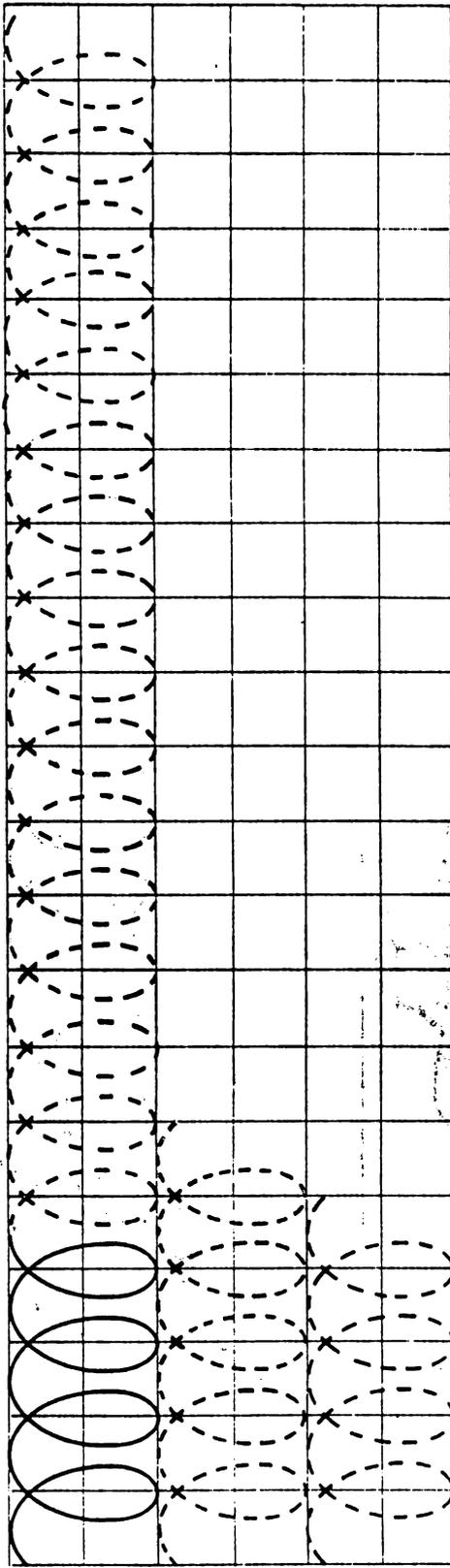
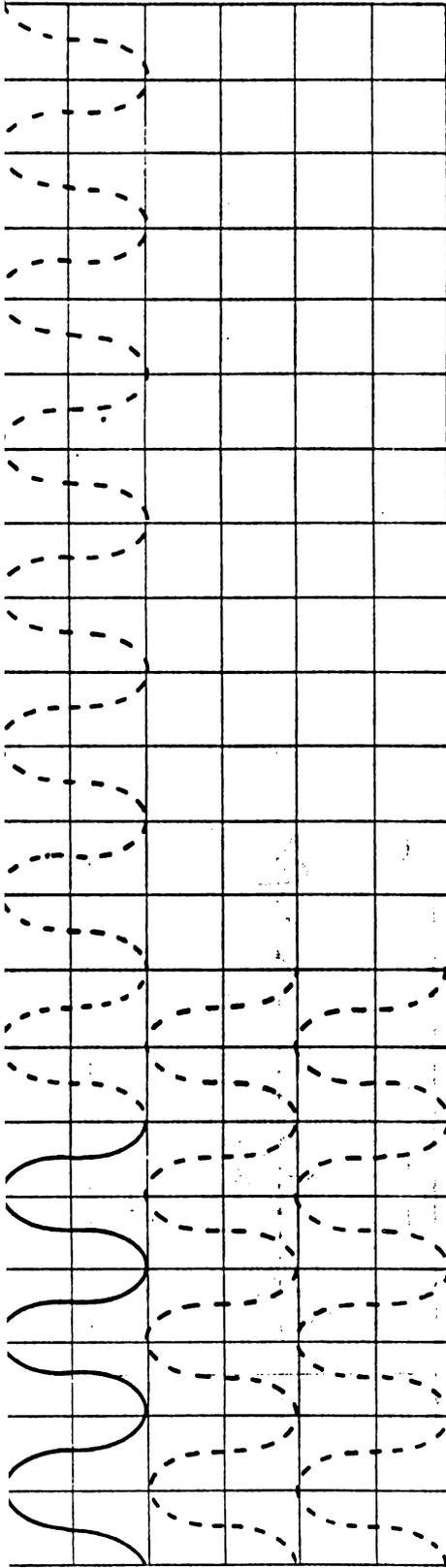
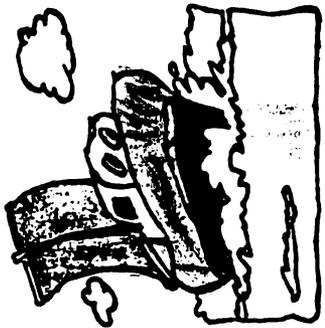


SUGESTÃO: Para dar continuidade ao trabalho, pode-se trabalhar com receitas onde o leite é um ingrediente (sorvete, pudim...).

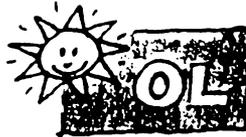
Fazer relações com outras áreas, explorando medidas, origem do leite, cuidados, custo...



Cubra e complete.



1 Complete as palavras e leia.



c...al...ça

pinç...el...

Bras...il...

s...ol...

p...ul...ga

anim...al...

s...el...va

f...il...me

s...ol...dado

m...ul...ta

al...to

an...el...

can...il...

b...ol...so

s...ul...to

f...al...ta

carross...el...

gent...il...

v...ol...tou

ad...ul...to

s...al...gado

m...el...

fác...il...

g...ol...

c...ul...tura

2 Una e copie.



mofada — Mofada
 cançar — cançar
 face — face
 guém — guém
 finete — finete



meira — meira
 mito — mito
 mas — mas
 co — co



da — da
 deirão — deirão
 ma — ma
 çada — çada

3 Complete as frases com palavras do exercício 2.



Plantaram uma linda arvorezinha linda.

Espetei o aparelho na telha.



O pinguim
Vinicius de Moraes

Bom dia Pinguim
Onde vai assim
Com ar de apressado?
Eu não sou malvado
Não fique assustado
Com medo de mim

Eu só gostaria
De dar um tapinha
No seu chapéu - jaca
Ou bem de levinho
Puxar o rabinho
Da sua caraca

1) Escreva: (Pesquise no texto "O Pinguim")

- a) o título da poesia: O pinguim
b) autor do texto: Vinicius de Moraes
c) a pergunta que o poeta faz: Onde vai assim com ar de apressado?
d) o que o poeta quer com o pinguim: Eu só gostaria de dar um tapinho no seu chapéu
e) um nome próprio do texto: _____
f) 3 palavras trissílabas: caia mãe tia
g) quem rima com: pinguim = assim apressado = malvado
levinho = levinho chapéu-jaca = caraca

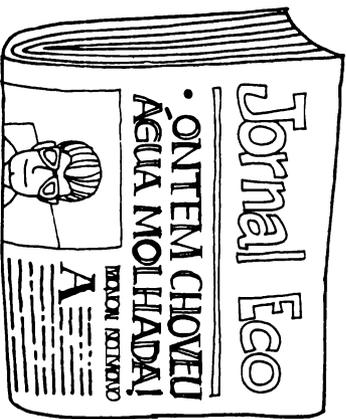
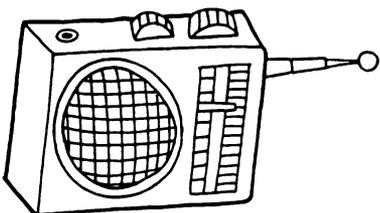
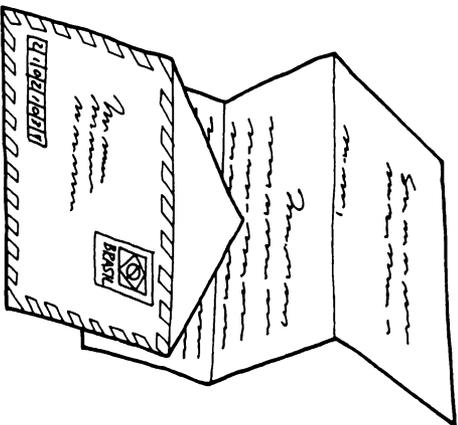
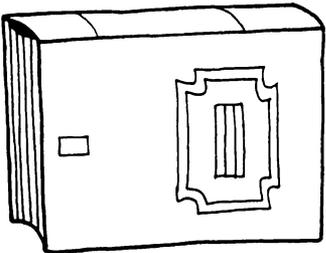
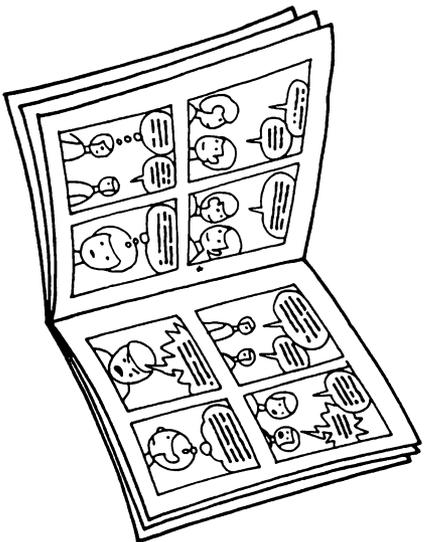
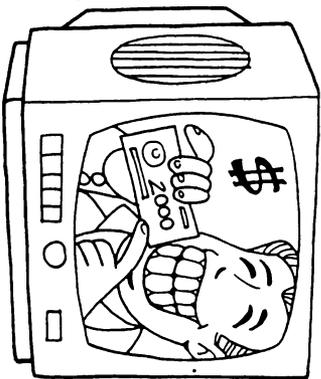
2) Coloque em ordem alfabética:

vai - chapéu - tapinha - medo - puxar - fique - não-su
chapéu - fique - medo - não puxar - sua tapinha
vai -

3) O que você entendeu da poesia? Escreva.

Eu entendi que o pinguim queria dar um tapinho no chapéu do pinguim.

MEIOS DE COMUNICAÇÃO



DESENHE OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO QUE SUA FAMÍLIA UTILIZA.

DATA: 15/02/2020

Resolva e complete:

a) $24 + 36 = 60$

b) $73 + 18 = 91$

f) $28 + 35 = 63$

c) $36 + 47 = 83$

g) $69 + 25 = 94$

d) $36 + 39 = 75$

h) $27 + 17 = 44$

e) $46 + 47 = 93$

i) $28 + 28 = 56$

Observe as letras!

a) $\begin{array}{r} 24 \\ + 36 \\ \hline 60 \end{array}$	b) $\begin{array}{r} 73 \\ + 18 \\ \hline 91 \end{array}$	c) $\begin{array}{r} 36 \\ + 47 \\ \hline 83 \end{array}$
d) $\begin{array}{r} 36 \\ + 39 \\ \hline 75 \end{array}$	e) $\begin{array}{r} 46 \\ + 47 \\ \hline 93 \end{array}$	f) $\begin{array}{r} 28 \\ + 35 \\ \hline 63 \end{array}$
g) $\begin{array}{r} 69 \\ + 25 \\ \hline 94 \end{array}$	h) $\begin{array}{r} 27 \\ + 17 \\ \hline 44 \end{array}$	i) $\begin{array}{r} 28 \\ + 28 \\ \hline 56 \end{array}$

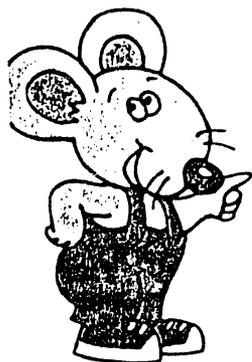
DATA: 15/02/2020

Na seqüência dos números, complete o quadro abaixo:

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26	27	28	29
30	31	32	33	34	35	36	37	38	39
40	41	42	43	44	45	46	47	48	49
50	51	52	53	54	55	56	57	58	59
60	61	62	63	64	65	66	67	68	69
70	71	72	73	74	75	76	77	78	79
80	81	82	83	84	85	86	87	88	89
90	91	92	93	94	95	96	97	98	99

Complete com menos 1 e mais 1

 39	 40	 41	 24	 25	 26
 87	 88	 89	 63	 64	 65



MENOS 1	ENTRE	MAIS 1
<u>10</u> , 11	16, <u>17</u> , 18	14, <u>15</u>
<u>23</u> , 24	42, <u>43</u> , 44	26, <u>27</u>
<u>49</u> , 50	19, <u>20</u> , 21	6, <u>7</u>
<u>65</u> , 66	34, <u>35</u> , 36	98, <u>99</u>

o número 104368 e

o nº por extenso =

~~centos e trezentos sessenta e oito~~

na:

68

PAR ou IMPAR? PAR

seu antecessor? 104357

o triplo do nº? 313104368

valor relativo do 4 no nº acima
4 3 6 8 O valor relativo do 4 é 400

nº citado duas unidades de milhar

$$\begin{array}{r} 400 \\ + 200 \\ \hline 600 \end{array}$$

as nº, cinco centenas e meia!

nº por 7

$$\begin{array}{r} \overline{) 104368} \\ 1 \end{array}$$

j) multiplique por uma dú

$$\begin{array}{r} 104368 \\ \times 2 \\ \hline 208736 \end{array}$$

	PORTA
C	CORTA
H	HORTA
M	MORTA
T	TORTA

2 - OBSERVE AS PALAVRAS PIA E PATO SEPARADAS EM SÍLABAS.

PI A

PA TO

COM AS SÍLABAS FORME OUTRAS PALAVR

PIPA PA APITO

3 - COPIE A PALAVRA PATA, TROCANDO A LE TRA T POR C, R, LH, G, Z E LEIA.

PATA

PACA

PARA

PALHA

PAGA

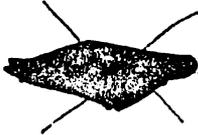
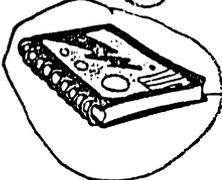
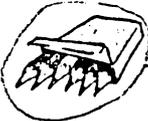
PALA

QUE PASTA PESADA!

VOCÊ LEVA MUITOS OBJETOS PARA A ESCOLA, NÃO É ?

VEJA A LISTA DE OBJETOS ESCOLARES ABAIXO. CIRCULE OS OBJETOS QUE VOCÊ LEVA PARA A ESCOLA E ESCREVA O NOME DELES NA FRENTE. VALE ESCREVER DO JEITO DE CRIANÇA !

MEUS OBJETOS ESCOLARES

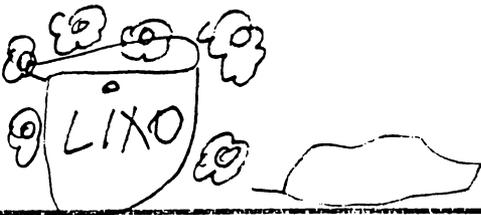
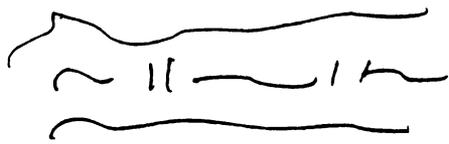
	<u>lápis</u>		_____
	<u>caderno</u>		_____
	<u>borracha</u>		<u>livro</u>
	<u>compasso</u>		<u>caixa de lápis</u>
	_____		_____
	<u>boneco</u>		_____

DESENHE AQUI OS OBJETOS QUE VOCÊ NÃO LEVA PARA A ESCOLA.



PRODUÇÃO DE TEXTO

Ambiente Poluído



Ambiente Saudável



TEXTO

O ambiente Poluído é aquele que fica sujo e poluído. Porque essas lixeiras não são cuidadas.

O ambiente Bom é aquele que as pessoas cuidam mais.

Porque nesse ambiente Saudável não há mais sujeira.

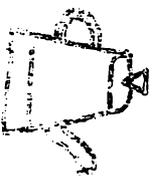
Escreva o que está faltando:

BIA PA DO

IDA NE CA DA

BORE DO DA

FINIE A PALAVRA DO DE
SENHO:



BULE

BALEIA

BICO

BULE

Circle onde tem: CA CO:



COBRA

CAI

COCO

COBRA

O DOCE

O DOCE PERGUNTOU O DOCE

QUAL ERA O DOCE QUE

O DOCE RESPONDEU

DOCE

QUAL ERA O DOCE

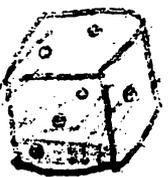
QUE ERA O DOCE



DOCE DA DE

DA DE DI DO DU

DADO



DADO

DADO

DADO

Copie:

BA - BE - Bi - Bo - Bu

BA - BE - Bi - Bo - Bu

BA - BE - Bi - Bo - Bu

BA - BE - Bi - Bo - Bu

CA - CO - CU

DA - DE - Di - Do - Du

DA - DE - Di - Do - Du

DA - DE - Di - Do - Du

Para Casa: 01107
Leia a fonte desenhos:

ROTA - 

BOLA - 

DEDO -

DOI - 

COCA - 

DUDU - 

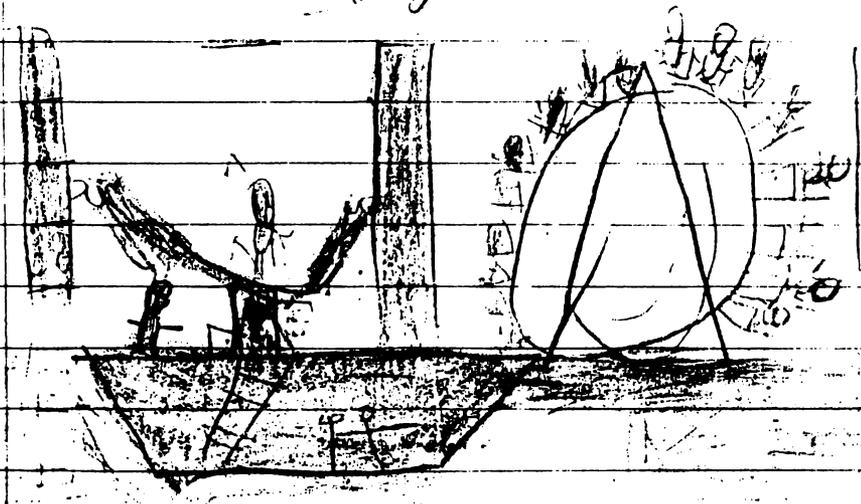
BICO - 

BOI - 

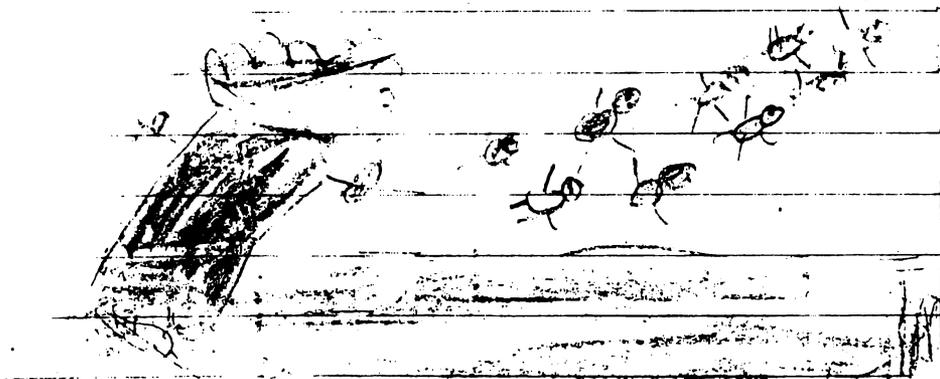
Contos de J. K. Rowling

Tempo de férias:
Eu fiz um pouco de trabalho
na rede estudando.

Fui me parar aqui
na parte gigante e me esqueci

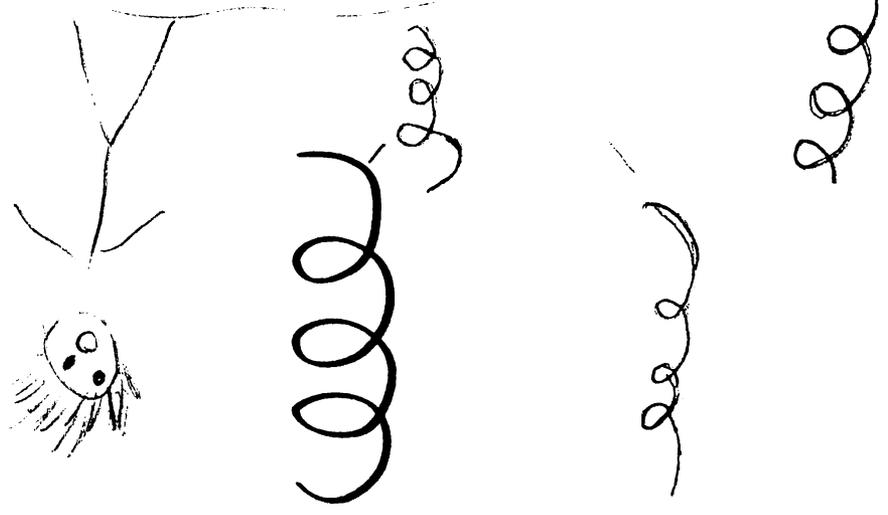


Imagino uma história
uma vez de longe de aqui
em uma vila muito bonita
na montanha. Há muitos
animais e pessoas. Já
há um grande lago e
de lá há animais vivam
em um dia um dia de
um tempo e longe de
para a terra e os animais
em cima deles e eles moravam.



Por
quero
poder

Ainda fez o mesmo, porém a achou um pouco.



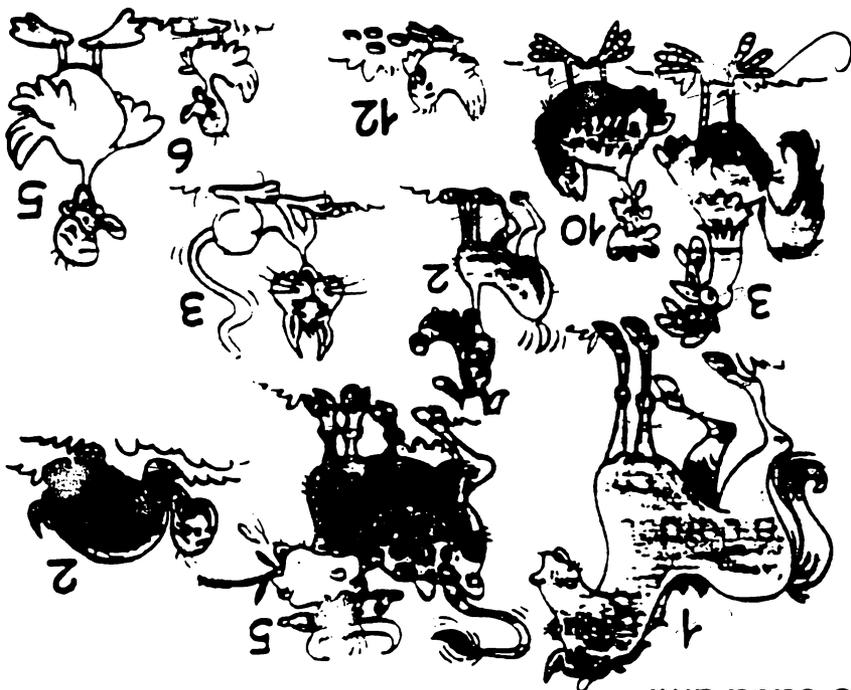
Ainda mais

1. Leia a frase abaixo.
2. Grifem as palavras que devem ser reescritas.
3. Reescrevam as palavras que grifaram.
4. Com o professor: corrigam o que fizeram.

Em dupla

14. Dona Elisa é uma criadora de animais. Em seu sítio

vamos encontrar uma variedade deles. Abaixo estão desenhados esses animais e está indicada a quantidade que existe de cada um.



- 8
- 12
- 10
- 3
- 2
- 5
- 3
- 2
- 5
- 1

12
10
3
2
5
3
2
5
1

Agora, calcule quantos animais existem no sítio de dona

Elisa.
Desafio: Descubra quantos pés de animais existem no sítio.

Prevenir

**PARÓDIA DA MÚSICA
"A Pulga e o Percevejo"**

Inimigo

O PIOLHO E A LÊNDA
FIZERAM UMA COMBINAÇÃO
INFESTAR SUA CABEÇA
E TAMBÉM SEU CABELÃO

Odiado

LAVE E ESFREGUE
NÃO DEIXE ELE AÍ
CABEÇA BEM LIMPINHA
ELE VAI TER QUE FUGIR

Limpeza

ELABORAÇÃO

Higiene

**ALUNOS E PROFESSORES
DO CICLO I - ETAPA I**

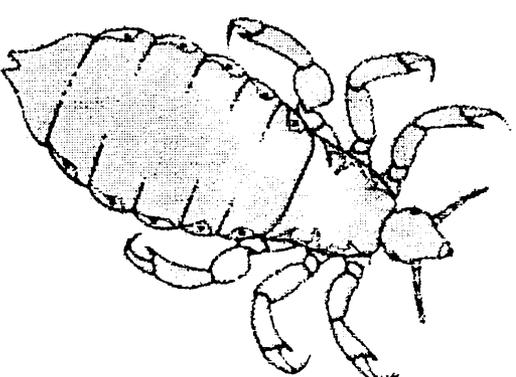
Observação

**ESCOLA MUNICIPAL
MIGUEL KRUG**

VAMOS

ACABAR

COM



ESTE

!!! PESTINHA !!!

ANEXO 5

PESQUISA DE CAMPO

1- PARA VOCÊ, O QUE É APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA?

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, COMO O PRÓPRIO NOME JÁ DIZ, É AQUELA QUE TEM SIGNIFICADO PARA A CRIANÇA; PARTE DA REALIDADE DELA PARA UM CONTEXTO MAIS AMPLO.

O QUE É PRECISO PARA QUE ELA OCORRA?

PARA QUE OCORRA ESTA APRENDIZAGEM É NECESSÁRIO QUE A CÇA VIVENCIE SITUAÇÕES CONCRETAS, PARTINDO DO SEU REFERENCIAL E COMPARANDO COM OS CONTEÚDOS QUE SERÃO TRABALHADOS.

2 – COMO VOCÊ PROCEDE QUANDO EM SUA CLASSE HÁ ALUNOS QUE APRESENTAM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM?

SE HÁ DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM O PRIMEIRO PASSO É SABER O PORQUÊ DESTA DIFICULDADE FAZENDO UM LEVANTAMENTO DO HISTÓRICO DA CRIANÇA, TAMBÉM CONSIDERAR O SEU RITMO E SUAS HABILIDADES. PARTINDO DISSO, É PRECISO INTERUIR COM UMA METODOLOGIA DIFERENCIADA: ● TROCAS DE EXPERIÊNCIAS ENTRE AS PRÓPRIAS CCAS, TRABALHO COM SITUAÇÕES CONCRETAS, TRABALHO MAIS INDIVIDUAL A FIM DE VERIFICAR SUAS PARTICULARIDADES E AUXILIAR, ENVOLVER TODOS OS PROFESSORES QUE ATUAM COM ELA (ED. FÍSICA, ARTES, CO-REGENTE), PEDAGOGOS E SUA FAMÍLIA.

3 – VOCÊ CONHECE O PROJETO PEDAGÓGICO DA SUA ESCOLA?

(X) SIM

() NÃO

PARTICIPOU DA SUA ELABORAÇÃO?

(X) SIM

() NÃO

PESQUISA DE CAMPO

1- PARA VOCÊ, O QUE É APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA?

É avaliar cada aluno dentro das suas dificuldades, considerando aquilo que cada um já sabe, ou seja, o que tem significado.

O QUE É PRECISO PARA QUE ELA OCORRA?

Que a professora olhe seus alunos com seriedade na hora de avaliar cada um dentro das suas possibilidades de aprendizagem.

2 – COMO VOCÊ PROCEDE QUANDO EM SUA CLASSE HÁ ALUNOS QUE APRESENTAM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM?

Eu preciso trabalhar individualmente na dificuldade de cada um, sendo que uso materiais concretos como alfabeto móvel, material dourado e outros recursos. Faço uso da co-regente para me ajudar, principalmente nas produções de textos.

3 – VOCÊ CONHECE O PROJETO PEDAGÓGICO DA SUA ESCOLA?

() SIM

(X) NÃO, ainda

PARTICIPOU DA SUA ELABORAÇÃO?

() SIM

(X) NÃO, estava na escola no ano passado.

PESQUISA DE CAMPO

1- PARA VOCÊ, O QUE É APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA?

Aquela que acontece com significado,
ou seja que leva em consideração o que
o aluno sabe.

O QUE É PRECISO PARA QUE ELA OCORRA?

Apreciar tudo o que o aluno já do-
mina.

2 – COMO VOCÊ PROCEDE QUANDO EM SUA CLASSE HÁ ALUNOS QUE APRESENTAM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM?

Procuro trabalhar individualmente com
cada um.

3 – VOCÊ CONHECE O PROJETO PEDAGÓGICO DA SUA ESCOLA?

() SIM

(x) NÃO, o desse ano.

PARTICIPOU DA SUA ELABORAÇÃO?

() SIM

(x) NÃO

PESQUISA DE CAMPO

1- PARA VOCÊ, O QUE É APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA?

É TUDO AQUILO QUE TEM SIGNIFICADO PARA O ALUNO,
AVALIANDO ASSIM O QUE O ALUNO JÁ DOMINA.

O QUE É PRECISO PARA QUE ELA OCORRA?

QUE O PROFESSOR SAIBA REALMENTE O QUE O ALUNO
SABE, LEVANDO EM CONTA A INDIVIDUALIDADE DE CADA
UM.

2 – COMO VOCÊ PROCEDE QUANDO EM SUA CLASSE HÁ
ALUNOS QUE APRESENTAM DIFICULDADES DE
APRENDIZAGEM?

TRABALHO NO INDIVIDUAL (QUANDO NÃO TEM MUITOS ALUNOS).
ESSE INDIVIDUAL É COM ALFABETO MÓVEL, NÚMEROS NO
CONCRETO, ÁBACOS E OUTROS.

3 – VOCÊ CONHECE O PROJETO PEDAGÓGICO DA SUA ESCOLA?

() SIM

() NÃO

NÃO ESTAVA NA
ESCOLA.

PARTICIPOU DA SUA ELABORAÇÃO?

() SIM

() NÃO

PESQUISA DE CAMPO

1- PARA VOCÊ, O QUE É APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA?

É aquela aprendizagem que tem significado p/ o aluno, é aquilo que lhe desperta interesse, curiosidade, e ~~é~~ o conhecimento construído junto com o aluno;

O QUE É PRECISO PARA QUE ELA OCORRA?

É preciso que ^{haja} interação com o objeto a ser aprendido, estudado, e é o professor o elemento que deve fazer a mediação desse processo.

2 – COMO VOCÊ PROCEDE QUANDO EM SUA CLASSE HÁ ALUNOS QUE APRESENTAM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM?

Primeiro repenso a metodologia, preciso usar outras variáveis as estratégias; também é preciso atender individualmente esses alunos;

3 – VOCÊ CONHECE O PROJETO PEDAGÓGICO DA SUA ESCOLA?

SIM

NÃO

PARTICIPOU DA SUA ELABORAÇÃO?

SIM

NÃO

PESQUISA DE CAMPO

1- PARA VOCÊ, O QUE É APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA?

É aquela que se relaciona diretamente com realidade do aluno.

O QUE É PRECISO PARA QUE ELA OCORRA?

Envolvimento direto e participação ativa dos interesses do aluno.

2 – COMO VOCÊ PROCEDE QUANDO EM SUA CLASSE HÁ ALUNOS QUE APRESENTAM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM?

Trabalho após individual (mas) durante o desenvolvimento das atividades, aproveito a presença da co-regente para acompanhá-los mais "de perto", elaboro novas formas de explicações a fim de atingi-los. Em casos extremos procuro a orientação de um especialista através do encaminhamento para uma avaliação (da) psicopedagógica.

3 – VOCÊ CONHECE O PROJETO PEDAGÓGICO DA SUA ESCOLA?

(X) SIM

() NÃO

PARTICIPOU DA SUA ELABORAÇÃO?

(X) SIM

() NÃO

PESQUISA DE CAMPO

1- PARA VOCÊ, O QUE É APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA?

Quando o aluno(a) consegue fazer relação do que aprendeu em sala com a sua realidade.

O QUE É PRECISO PARA QUE ELA OCORRA?

Que o professor ajude a criança a construir esta ponte, através de metodologias adequadas, utilizando exemplos de seu cotidiano.

2 – COMO VOCÊ PROCEDE QUANDO EM SUA CLASSE HÁ ALUNOS QUE APRESENTAM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM?

Procuro investigar a causa, depois, procuro utilizar outros caminhos de aprendizagem, outros canais para chegar a aprendizagem desta criança. Se percebe que a criança apresenta algum tipo de distúrbio encaminhado para a equipe pedagógica realizar uma avaliação psicoeducacional.

3 – VOCÊ CONHECE O PROJETO PEDAGÓGICO DA SUA ESCOLA?

SIM

NÃO

PARTICIPOU DA SUA ELABORAÇÃO?

SIM

NÃO

PESQUISA DE CAMPO

1- PARA VOCÊ, O QUE É APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA?

É quando o aluno realmente entende e resolve as situações-problemas, que tem significado no seu contexto sócio-cultural.

O QUE É PRECISO PARA QUE ELA OCORRA?

Que seja criativa, envolvente e que o aluno sinta prazer em participar e construir sua aprendizagem.

2 – COMO VOCÊ PROCEDE QUANDO EM SUA CLASSE HÁ ALUNOS QUE APRESENTAM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM?

Procura trabalhar com o que é individual, buscando a família p/ base e uma ajuda - o nos lições, encorajando p/ o reforço paralelo, ou o contra-torno. Sempre valorizando sua alta estima, que todos são parceiros de Deus, que devem reforçar-se p/ aprender, uma de matérias pedagógicas diferenciadas do dia-a-dia.

3 – VOCÊ CONHECE O PROJETO PEDAGÓGICO DA SUA ESCOLA?

() SIM

() NÃO

PARTICIPOU DA SUA ELABORAÇÃO?

() SIM

() NÃO

PESQUISA DE CAMPO

1- PARA VOCÊ, O QUE É APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA?

É a que o educando assimila e utiliza em seu cotidiano.

O QUE É PRECISO PARA QUE ELA OCORRA?

Que professores - orientadores estejam atentos às necessidades dos alunos, preparando seus conteúdos, de acordo com a realidade vivida por eles

2 - COMO VOCÊ PROCEDE QUANDO EM SUA CLASSE HÁ ALUNOS QUE APRESENTAM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM?

Primeiramente faço um levantamento para detectar se o problema é físico ou psicológico, e se necessário for mudo - o de lugar pendo - o mais perto de mim, trago atividades + interessantes enfim farei uso de todos os materiais - recursos possíveis.

3 - VOCÊ CONHECE O PROJETO PEDAGÓGICO DA SUA ESCOLA?

SIM

NÃO

PARTICIPOU DA SUA ELABORAÇÃO?

SIM

NÃO

PESQUISA DE CAMPO

1- PARA VOCÊ, O QUE É APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA?

É A APRENDIZAGEM COM A QUAL A PESSOA PODE ESTABELECEER DIVERSAS RELAÇÕES.

O QUE É PRECISO PARA QUE ELA OCORRA?

QUE O CONTEÚDO SEJA DO INTERESSE DA CRIANÇA. ELA TAMBÉM OCORRE FORA DA ESCOLA.

2 – COMO VOCÊ PROCEDE QUANDO EM SUA CLASSE HÁ ALUNOS QUE APRESENTAM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM?

EU COSTUMO CONHECER UM POUCO SUA HISTÓRIA. MUITAS VEZES A CRIANÇA PRECISA DE MAIS ATENÇÃO E DE EXPLICAÇÕES MAIS DETALHADAS PARA ENTENDER AS LIÇÕES. TAMBÉM PROCURO AJUSTAR AS ATIVIDADES.

3 – VOCÊ CONHECE O PROJETO PEDAGÓGICO DA SUA ESCOLA?

(x) SIM

() NÃO

PARTICIPOU DA SUA ELABORAÇÃO?

(x) SIM

() NÃO

PESQUISA DE CAMPO

1- PARA VOCÊ, O QUE É APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA?

É a capacidade de estabelecer relações com as informações recebidas na escola, no cotidiano em novas situações.

O QUE É PRECISO PARA QUE ELA OCORRA?

Na escola é preciso trabalhar com atividades onde o aluno possa pensar e refletir.

2 – COMO VOCÊ PROCEDE QUANDO EM SUA CLASSE HÁ ALUNOS QUE APRESENTAM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM?

Investigo e retomo meus planejamentos.

3 – VOCÊ CONHECE O PROJETO PEDAGÓGICO DA SUA ESCOLA?

() SIM

() NÃO

PARTICIPOU DA SUA ELABORAÇÃO?

() SIM

() NÃO

PESQUISA DE CAMPO

1- PARA VOCÊ, O QUE É APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA?

Aprensão de conhecimento, com possibilidades de crítica e reflexão, ao contrário da simples repetição.

O QUE É PRECISO PARA QUE ELA OCORRA?

Conhecimento da historicidade, que envolve os alunos, capacidade de criticar e refletir sobre o que será ensinado e o principal: mediação.

2 – COMO VOCÊ PROCEDE QUANDO EM SUA CLASSE HÁ ALUNOS QUE APRESENTAM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM?

Procura detectar qual ^{são} suas dificuldades para, em seguida, procurar uma forma, ou até mesmo, uma atividade que ajude-os a superar tais dificuldades. Há também a possibilidade de dialogar com outros profissionais de educação, com intuito de trocar experiência e procurar uma melhor maneira para ~~os~~ dissipar tais dificuldades.

3 – VOCÊ CONHECE O PROJETO PEDAGÓGICO DA SUA ESCOLA?

() SIM

() NÃO

* No momento não estou atuando, mas -

PARTICIPOU DA SUA ELABORAÇÃO?

() SIM

() NÃO

PESQUISA DE CAMPO

1- PARA VOCÊ, O QUE É APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA?

É AQUELA QUE PODEMOS CHAMAR DE APRENDER.
QUE O ALUNO APRENDEU.

O QUE É PRECISO PARA QUE ELA OCORRA?

ENSINAR.

2 – COMO VOCÊ PROCEDE QUANDO EM SUA CLASSE HÁ ALUNOS QUE APRESENTAM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM?

PROCURO TRABALHAR MAIS DE PERTO,
AJUDANDO O ALUNO, SE NECESSÁRIO USO OUTRAS
ATIVIDADES E JOGOS.

3 – VOCÊ CONHECE O PROJETO PEDAGÓGICO DA SUA ESCOLA?

() SIM

() NÃO

PARTICIPOU DA SUA ELABORAÇÃO?

() SIM

() NÃO

PESQUISA DE CAMPO

1- PARA VOCÊ, O QUE É APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA?

É aquela com a qual o professor leva o aluno a estabelecer relações com seu cotidiano através dos conteúdos escolares.

O QUE É PRECISO PARA QUE ELA OCORRA?

Que o professor trabalhe com intensidade procurando atender o aluno no contexto em que se encontra.

2 – COMO VOCÊ PROCEDE QUANDO EM SUA CLASSE HÁ ALUNOS QUE APRESENTAM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM?

Procuro retomar de outras formas os conteúdos trabalhados. Converso mais com os alunos.

3 – VOCÊ CONHECE O PROJETO PEDAGÓGICO DA SUA ESCOLA?

SIM

NÃO

PARTICIPOU DA SUA ELABORAÇÃO?

SIM

NÃO

PESQUISA DE CAMPO

1- PARA VOCÊ, O QUE É APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA?

É aquela aprendizagem que apresenta significado para o aluno, que ele aprende sabendo o porquê e o para quê; bem como, aplicando, o que foi apreendido, no seu cotidiano.

O QUE É PRECISO PARA QUE ELA OCORRA?

É necessário que o professor esteja comprometido com o trabalho, buscando novos conhecimentos e diversas metodologias de trabalho; bem como, a motivação da turma.

2 - COMO VOCÊ PROCEDE QUANDO EM SUA CLASSE HÁ ALUNOS QUE APRESENTAM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM?

Na escola, os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, (os quais possuem) são encaminhados para um atendimento mais individualizado com o co-regente. Em seguida, o aluno passa a ser atendido no contra-turno e em seguida, se nenhuma das tentativas da escola não derem certo, faz-se uma triagem, averiguando a necessidade ou não de uma Avaliação Diagnóstica Psicopedagógica.

3 - VOCÊ CONHECE O PROJETO PEDAGÓGICO DA SUA ESCOLA?

SIM

NÃO

PARTICIPOU DA SUA ELABORAÇÃO?

SIM

NÃO

Mas, neste ano iremos fazer a sua complementação e reestruturação.

PESQUISA DE CAMPO

1- PARA VOCÊ, O QUE É APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA?

Aprendizagem significativa é aquela onde o aluno aprende a transformar as informações recebidas em conhecimento, ou seja, ela é duradoura e tem aplicabilidade no meio social onde está inserido

O QUE É PRECISO PARA QUE ELA OCORRA?

É necessário que o mediador tenha o discernimento para criar situações "criativas", interativas e ricas em sala de aula, que trabalhe as competências e habilidades de maneira interdisciplinar e muito dinâmica; que utilize a pesquisa como um meio para despertar curiosidades e o espírito investigativo.

2 – COMO VOCÊ PROCEDE QUANDO EM SUA CLASSE HÁ ALUNOS QUE APRESENTAM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM?

Busco novas metodologias, projetos inovadores, bibliografias diversas e também outros especialistas (psicólogos, neurologistas) que me auxiliem com uma avaliação, através da qual posso realizar um planejamento flexível e até individualizado para ajudar os alunos com tais dificuldades.

*O trabalho em grupo e outros tipos de atendimento também se fazem necessários nessa perspectiva.
(Agrupamentos, estudos de caso)*

3 – VOCÊ CONHECE O PROJETO PEDAGÓGICO DA SUA ESCOLA?

SIM

NÃO

PARTICIPOU DA SUA ELABORAÇÃO?

SIM

NÃO

- ✓ TEM UMA LÍNGUA GRANDE E FINA
- ✓ COME CUPIM E FORMIGA
- ✓ ESTICA A LÍNGUA PARA AS FORMIGAS GRUDAREM NELA
- ✓ NÃO TEM DENTES
- ✓ TEM NARIZ GRANDE
- ✓ TEM RABO
- ✓ NÃO ENXERGA DIREITO
- ✓ TOMA LEITE
- ✓ ENFIA A LÍNGUA DENTRO DO FORMIGUEIRO
- ✓ COME OVO CRU, ABELHAS, INSETOS, GRAMA, CARNE MOÍDA E PEIXE CRU
- ✓ TEM FILHOTE
- ✓ A MAMÃE CARREGA O FILHOTE NAS COSTAS
- ✓ O FILHOTE É MAMÍFERO
- ✓ TEM PÊLO FOFINHO IGUAL A UM BICHO DE PELÚCIA
- ✓ QUANDO QUER FUGIR ELE CORRE PARA A ESTRADA E É ATROPELADO
- ✓ TEM UNHAS GRANDES
- ✓ MORA NA SELVA
- ✓ TEM UMA "TOQUINHA" PARA MORAR
- ✓ NÃO CONSEGUE VER DIREITO MAS FAREJA PELO CHEIRO
- ✓ SE CHAMA ASSIM PORQUE TEM MANCHAS

O QUE QUEREMOS SABER SOBRE O TAMANDUÁ-BANDEIRA

- ✓ **COMO ELE BEBE ÁGUA?**
- ✓ **QUAL É A RAÇA DELE?**
- ✓ **COMO ELE VIVE?**
- ✓ **ELE PODE FICAR NA CASA DA GENTE?**
- ✓ **COMO ELE RESPIRA?**
- ✓ **ELE PODE FICAR NUMA JAULA PARA IR PARA UMA FLORESTA MELHOR?**
- ✓ **ELE PODE FICAR EM CIMA DA MESA?**
- ✓ **COMO SERÁ QUE ELE VÊ AS HORAS?**
- ✓ **COMO ELE SONHA?**
- ✓ **POR QUE ELE NÃO TEM DENTES?**
- ✓ **COMO ELE COME? MORDE E MASTIGA?**
- ✓ **ONDE FICAM AS BOLINHAS DO NARIZ PARA ELE RESPIRAR?**
- ✓ **COMO ELE DORME?**
- ✓ **COMO ELE TOMA BANHO?**
- ✓ **COMO ELE ESTICA AS UNHAS?**
- ✓ **COMO ELE DEITA E SE COBRE?**
- ✓ **COMO OS IRMÃOS FILHOTINHOS BRINCAM?**
- ✓ **COMO ELE ENXERGA O BURACO DO CUPIM?**
- ✓ **POR QUE A LÍNGUA DELE É GRUDENTA?**
- ✓ **COMO ELES FICAM ENSINANDO OS FILHOS?**
- ✓ **COMO A FÊMEA ENSINA OS FILHOTINHOS A ANDAR?**
- ✓ **A TAMANDUÁ-FÊMEA TEM IRMÃ?**
- ✓ **COMO QUE ELE ESTICA AS PERNAS PARA DEITAR?**
- ✓ **COMO QUE ELE SE COÇA?**

CURITIBA 13-8-2002

ANIMAIS EM EXTINÇÃO

ESCOLHEMOS 5 ANIMAIS
DO ESTABO - BANDEIRA

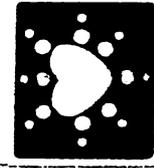
TAMANDUÁ - BANDEIRA

ONÇA - PINTADA

LOBO - GUARA

MACACO - PREGO

TATU - PELUDO



TAMANDUÁ

NO BRASIL EXISTEM 6
ESPÉCIES: BANDEIRAS,
NIRI, E O TAMANDUÁ.
ESTA AMEAÇADO DE
EXTINÇÃO DEVIDO AS
QUEIMADAS,
SUA COR É CINZA-ES
COM FAIXAS LARANÇ
CAUDA SERVE PARA SE
COBRIR





Oi, quero que você veja aqui

Olá Swanson Kaldi



Oi, Cebolinha

Olá Celêlica



Oi, Mônica

Olá Mônica

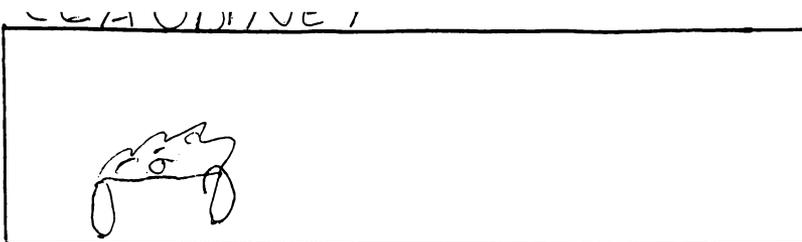


Oi, Mônica

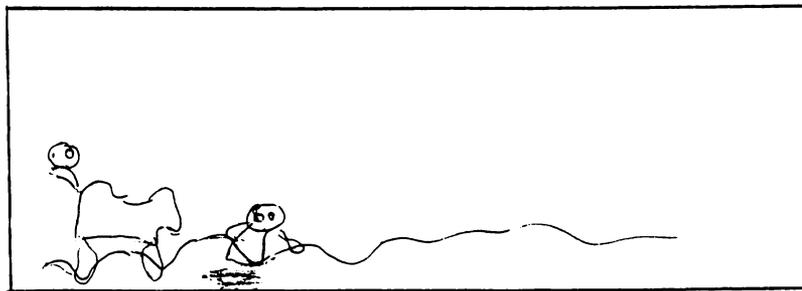
Olá Mônica

No Zoológico

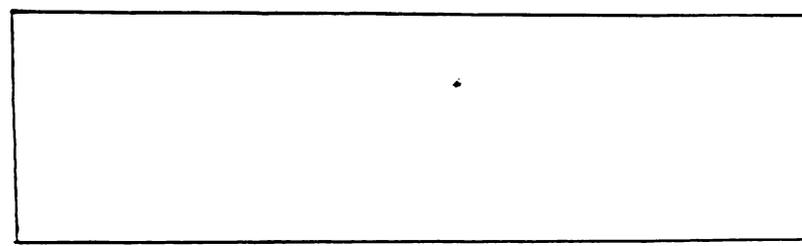
PARADA NO MEIO DA GRAMA,
UMA ZEBRA SOZINHA
ESTÁ TENTANDO ABOTOAR
SEU PIJAMA DE BOLINHA



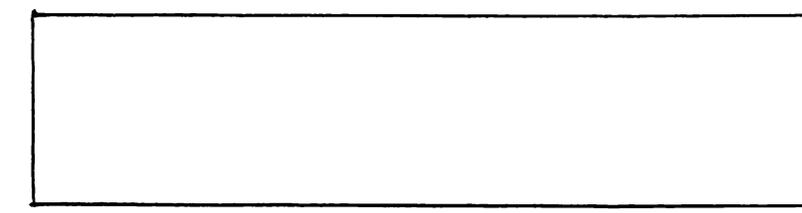
E LÁ MAIS ADIANTE
COISA INCRÍVEL DE SE OLHAR:
UM CAMELO EN SINANDO
UM PATO A NADAR.
MAS O PATO ESTÁ DE BÓIA
COM MEDO DE SE AFOGAR.



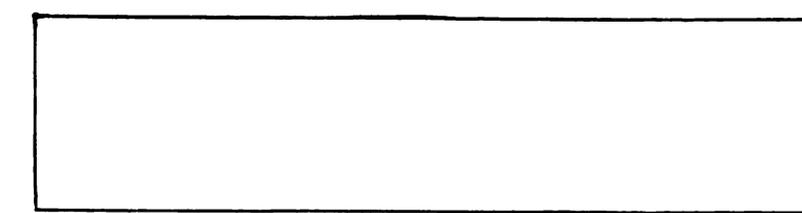
UM BICHO PREGUIÇA
DANÇANDO COM ANIMAÇÃO
FAZ UMA COBRA ESPANTADA
LEVAR UM ESCORREGÃO



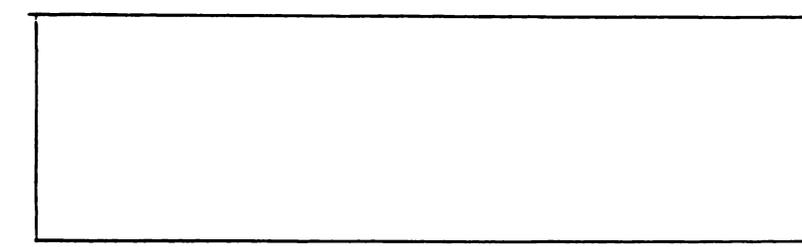
~~NO ZOOLOGICO DO CONTRARIO~~
É MUITO NATURAL
VER PEIXINHO FORA D'ÁGUA
TOMANDO BANHO DE SOL.



BEM NO MEIO DO CAMINHO
UMA GIRAFA ESTÁ DESCENDO
PARA PODER VER MELHOR
DUAS TARTARUGAS CORRENDO.



NO MEIO DISTO TUDO
EMBAIXO D'ÁGUA CORRENTE,
UM PATO MUITO TRANQUÍLO
ESTÁ ESCOVANDO O DENTE.



ESCREVA COMO FOI SEU PASSEIO NO ZOOLOGICO.

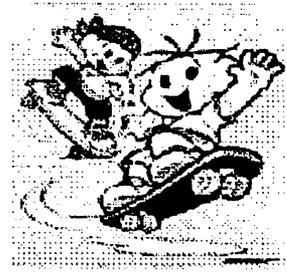
SOA/RTA/LOA/AL/OM/OSP/VA/SI/OM/O/DA/IB/PA/IT/

S/OM/SOR/É/VA/OM/SOR/AV/OP/AL/UM/EM/US/OR/CA/RI/PA/9/

S/O/É/T/PA/OM/QU/IR/PA/VA/IA

Para ser um bom amigo.

- 3) Para ser o melhor amigo de alguém é preciso um pouco
- 1) mais do que a simples simpatia. Quem é amigo de verdade
 - 2) gosta de fazer um monte de coisas junto, como: jogar bola, passear, ou brincar de bet's na rua. Quando surgem as brigas, normalmente são passageiras. Depois de um tempinho, passam
 - 6) às mágoas e todo mundo fica de bem e superpronto para bolar
 - 5) outra brincadeira!



Quem é amigo de verdade segue, em geral, as seguintes regras:

- 1- Não obrigar o amigo ou amiga a fazer coisas de que ele ou ela não goste.
- 2- Guardar segredo sobre qualquer assunto sempre que for pedido.
- 3- Ajudar o amigo na lição em que ele tenha dificuldade.
- 4- Ser sempre sincero, mesmo que tenha uma opinião diferente sobre determinado assunto.

1) Responda:

a) Segundo o texto, que requisitos deve ter o amigo de verdade?

mais de fazer um monte de coisas junta
para ser o melhor amigo de alguém é pre-
ciso obrigar o amigo ou amiga a fazer coisas
outra brincadeira
as mágoas e todo mundo tá de bem

b) No texto é feita a enumeração de quatro regras. Agora, crie mais duas regras que deve ter o amigo de verdade.

5- normalmente amigo na lição em que ele
não consegue mesmo que tenha uma
6- ajudar o amigo na lição em que ele não
deve ter o amigo de verdade

c) Quem é o seu melhor amigo? Fale sobre ele.

mãe a obrigat amigo ou ami a pimida de ar
andji que amizade mudi camguirca
Macade camit camgue de camjima o camgue
fantaldad mibanda calgal miqueca comi
comi camtules
mãe camtimercat mgarcomt de camtka

BRINCADEIRAS ESQUECIDAS

ANAMARIA KOVÁCS

AMARELINHA, CHICOTE-QUEIMADO,
RODA PIÃO, ESCONDE-ESCONDE,
BOLA DE GUDE, PEGA-PEGA,
CANTIGAS DE RODA, CABRA-CEGA...
VOCÊ NÃO SABE? NÃO APRENDEU?
POBRE CRIANÇA DE HOJE,
TRANCADA NA SALA
PRA VER TEVÊ...

(EXTRAÍDO DE "SONHOS DE CRIANÇA". BELO HORIZONTE: NOVA SAFRA:FURB. 1988)

- APRESENTAÇÃO DO TEXTO PELO PROFESSOR.
- COMENTÁRIOS SOBRE O TIPO DE TEXTO, ORGANIZAÇÃO EM VERSOS, FONTE E OUTRAS INFORMAÇÕES QUE O PROFESSOR JULGAR NECESSÁRIA.
- LEITURA PELO PROFESSOR (FLUÊNCIA, RITMO, ENTONAÇÃO), APONTANDO AS PALAVRAS.
- ORIENTAR A LEITURA COLETIVA.
- LEITURA EM PEQUENOS GRUPOS, MENINOS, MENINAS.
- COMBINAR COM OS ALUNOS OUTRAS FORMAS: EX: MENINOS LÊEM UMA BRINCADEIRA, MENINAS LÊEM OUTRA BRINCADEIRA.
- ESTABELECEM SINAIS (GESTOS) PARA CADA PONTUAÇÃO, ALUNOS FAZEM OS SINAIS CONFORME OS SINAIS DE PONTUAÇÃO DO TEXTO.
EX: PONTO – 1 PALMA
DOIS PONTOS – 2 PALMAS
RETICÊNCIAS – 3 PALMAS
VÍRGULA – UMA BATIDA NA CARTEIRA
PONTO DE INTERROGAÇÃO – BRAÇO COM A MÃO INCLINADA PARA FRENTE
PONTO DE EXCLAMAÇÃO – BRAÇO COM A MÃO ESTICADA PARA CIMA
TRAVESSÃO – BRAÇO NA HORIZONTAL

- LEITURA INDIVIDUAL (CADA ALUNO LÊ UM VERSO)
- DISCUTIR SOBRE O TÍTULO DA POESIA, RELAÇÃO DO TÍTULO COM AS IDÉIAS DO TEXTO.
- REGISTRAR NO QUADRO OUTRAS POSSIBILIDADES PARA O TÍTULO JUSTIFICANDO AS ESCOLHAS.
- CIRCULAR NO TEXTO AS BRINCADEIRAS QUE APARECEM.
- REGISTRAR E ORGANIZAR EM SÍLABAS. (PADRÃO SILÁBICO)

A MA RE LI NHA

CHI CO TE - QUEI MA DO

RO DA - PI ãO

ES CON DE - ES CON DE

BO LA DE GU DE

PE GA - PE GA

CAN TI GAS DE RO DA

CA BRA - CE GA

- FORMAR OUTRAS PALAVRAS COMBINANDO AS SÍLABAS DESSAS PALAVRAS. (EM DUPLAS) O PROFESSOR PODERÁ INDICAR AS POSSIBILIDADES OU DEIXAR A CRITÉRIO DOS GRUPOS.
- REGISTRAR EM PAPEL BOBINA AS PALAVRAS ENCONTRADAS (LEITURA).
- JUSTIFICAR A EXPRESSÃO DA POESIA:

“POBRE CRIANÇA DE HOJE”

- SUBSTITUIR COM DESENHO/ESCRITA A QUE SE REFERE A PALAVRA TEVÊ.

➤ MONTAR COM O ALFABETO MÓVEL A PALAVRA:

AMARELINHA

➤ REGISTRE OUTRAS PALAVRAS CONTIDAS EM:

A M A R E L I N H A	
---------------------	--

AMAR	AMARELO
AMARELA	AMARELÃO
AREIA	AREIA
MAR	MAR

➤ REGISTRAR PALAVRAS QUE RIMEM COM :

BOLA	_____	_____
PIÃO	_____	_____
RODA	_____	_____

➤ MONTAR COM O ALFABETO MÓVEL AS PALAVRAS E TROCAR A 1ª LETRA POR OUTRA. (EXPLICAR OS SIGNIFICADOS)

S, D, C

B, M, S

M, R, S

POBRE	RODA	BOLA
__OBRE	__ODA	__OLA
__OBRE	__ODA	__OLA
__OBRE	__ODA	__OLA

- PRODUZIR O ACRÓSTICO (EM EQUIPES) PALAVRAS OU FRASES.

B	
R	
I	
N	
C	
A	
D	
E	
I	
R	
A	

- REALIZAR UMA PESQUISA SOBRE AS BRINCADEIRAS CONHECIDAS PELAS FAMÍLIAS DOS ALUNOS (PAIS, AVÓS...)
- ELABORAR UM GRÁFICO DE BARRAS COM OS RESULTADOS DAS PESQUISAS.
- CONVERSAR SOBRE AS BRINCADEIRAS QUE SÃO MENCIONADAS NO TEXTO.
- PROPOR A PRODUÇÃO DE UM LIVRO SOBRE AS BRINCADEIRAS (EM GRUPOS).
- INFORMAÇÕES
 - REGRAS
 - CURIOSIDADES
 - CANTIGAS DE RODA
- DISCUTIR COM OS ALUNOS
- SELEÇÃO DE ASSUNTOS
 - TÍTULO PARA O LIVRO
 - FORMATO, ILUSTRAÇÃO
 - APRESENTAÇÃO DOS TEXTOS
- ORGANIZAR UMA EXPOSIÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DOS LIVROS PRODUZIDOS.
- ELABORAR UM CONVITE PARA A EXPOSIÇÃO (LANÇAMENTO DOS LIVROS).

JOGO DE ENCAIXE

MATERIAL:

- ❖ 1 GARRAFA DE PLÁSTICO LISA
- ❖ 4/5 BOLAS DE GUDE
- ❖ PAPELÃO DIÂMETRO DA GARRAFA
- ❖ FITA CREPE

CONFECCÃO:

- ❖ CORTAR A GARRAFA UM POUCO ACIMA DA METADE DA ALTURA
- ❖ ENCAIXAR A PARTE SUPERIOR (GARGALO)NA PARTE INFERIOR (FUNDO), DEIXANDO UM ESPAÇO NO FUNDO.
- ❖ COLOCAR AS BOLINHAS E FECHAR A ABERTURA COM O PAPELÃO E A FITA CREPE.

MODO DE JOGAR:

- ❖ JOGA-SE FAZENDO MOVIMENTOS COM O BRINQUEDO NA TENTATIVA DE PASSAR TODAS AS BOLINHAS PELO BICO DA GARRAFA.
- ❖ MARCA-SE O TEMPO PARA CADA PARTICIPANTE, ATÉ COLOCAR TODAS AS BOLINHAS.

TRABALHANDO COM TEXTO POÉTICO

Trem de ferro

O trem de ferro
quando sai de Pernambuco
vai fazendo fuco-fuco.
até chegar no Ceará.

Rebola pai, rebola mãe, rebola filho
eu também sou da família,
também quero rebolar.

O trem de ferro
quando sai de Pernambuco
vai fazendo fuco-fuco.
com vontade de parar.

Rebola pai, rebola mãe, rebola filho
eu também sou da família,
também quero rebolar.

Folclore

SUGESTÕES DE ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

LEITURA –ANÁLISE DA LINGUAGEM - PRODUÇÃO

CICLO II

- Leitura - apresentação e leitura observando o ritmo exigido pelo texto.
- Fazer a leitura, marcando o ritmo, com palmas, batidas de pés, ou outras marcas sugeridas pelo grupo.
- Utilizar somente o ritmo para acompanhar o texto, eliminando a verbalização.
- Observar a cadência da poesia e o que ela nos remete.
- Analisar o texto quanto ao gênero discursivo, à estrutura da poesia - estrofes, versos, estrofe.
- Discutir a intertextualidade – estrofe – música de abertura do programa A Grande Família.
- Justificar o título – Trem de Ferro – marca de um momento histórico, outros tempos, coisa antiga...
- Refletir sobre a intenção do autor:
 - Na escolha das palavras na criação do poema – marcar o ritmo.
- Análise da linguagem:
 - Tempo verbal – “ Vai fazendo”, idéia de continuidade, percurso.
 - Contextualizar em outras situações : Vai cantando ...
Vai levando...
Vai vivendo...
Vai falando...
 - Preposição – “ **Até** chegar no Ceará.” – indica espaço.
 - Advérbio –“Eu **também** sou da família,
também quero rebolar. –Indica inclusão, da mesma forma que...
 - Contextualizar em outras situações em que isso ocorra. Reflexão dentro de uma estrutura da frase -. Formação de frase com significado, usando a palavra **também**.
 - Presença de muitos verbos / advérbios – intenção de movimento.
 - Uso das letras maiúsculas : Pernambuco – Ceará
 - Adjetivos pátrios - Quem nasce em Pernambuco – pernambucano
 - Quem nasce no Ceará - cearense

- Uso da letra maiúscula para substantivos próprios / uso da letra minúscula para adjetivos.
- Pesquisa de outros adjetivos pátrios e registrá-los:
- Concordância nominal/verbal - "Também quero..." refere-se a quem?
Se fossem vocês, como ficaria?
- "Eu também sou..."
Se fossem vocês, como ficaria?
- "O trem de ferro..."
Se fosse mais de um trem?
- Linguagem metafórica - "Rebola pai, rebola mãe, rebola filho..."
 - Rebola- movimento no trilho
 - pai - locomotiva
 - mãe - 1º vagão
 - filho - vagão menor
- Ortografia – letra **m** – valor posicional nas palavras trem,
Pernambuco,
família.

- letras m / n nasalizado - Pernambubuco
- fazendo
- observando as palavras no próprio texto,localizar:
tremu, quando,Pernambubuco, fazendo, também,comu,
vontade,
- separar nas colunas as palavras registradas com:

m	n

- elaborar a regra – quando empregamos **m** e **n** .
- pesquisa de outras palavras, aplicando a regra.

- Produção - parodiar a poesia
 - Biarticulado
 - Ligeirinho
 - observar os recursos / movimento
- pesquisa - Sobre o Trem de Ferro.
 - Delimitar as informações
 - Época em que era utilizado?
 - Ele ainda existe?
 - Como ele é utilizado?
- Imagens: trens no mundo
- orientar a pesquisa
 - onde pesquisar.
 - como registrar a pesquisa.

Grupo de Alfabetizadoras – SME – NRE
Abril - 2002

Dengue

JUNTOS VAMOS EVITAR!

Esta batalha será vencida com o esforço de todos!

Você, Comunidade e Prefeitura!

COMBATA O MOSQUITO

Elimine os criadouros do mosquito *Aedes aegypti* que vive em água parada de torneira ou tambores, tampas, latas, garrafas, pratos de vasos de flores e outros recipientes que possam conter água.

ATENÇÃO

Se você tiver: febre alta, dores no corpo, dor de cabeça, manchas no corpo e viajou para localidades onde há DENGUE, procure a Unidade de Saúde mais próxima. **PODE SER DENGUE**



(UTILIZAR O CARTAZ ORIGINAL/ DISTRIBUÍDO NAS ESCOLAS)

SUGESTÕES DE ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO LEITURA – ANÁLISE DA LINGUAGEM – PRODUÇÃO

CICLO I

- ❖ Apresentação do cartaz.
- ❖ Realize a leitura das imagens(fotografia, caricatura, logomarca), observando o tipo de material que o cartaz é apresentado, o tipo das letras, o tamanho/letras, as cores da letras, a disposição do texto.
- ❖ Verificar as hipóteses apresentadas pelos alunos sobre o assunto tratado, a intenção do cartaz, o interlocutor.
- ❖ Questione sobre as informações que os alunos apresentam sobre o assunto - DENGUE - . (subsídios para o professor texto em anexo – Revista Veja, Caderno – Construindo um ambiente saudável p53/60).

- ❖ Peça que os alunos localizem no cartaz as palavras que indicam os criadouros do mosquito, façam o registro escrito e ilustração.
- ❖ Peça que os alunos listem os sintomas da Dengue, (com apoio do cartaz).
- ❖ Utilizar o alfabeto móvel para formar a palavra MOSQUITO.

Destacar a letra inicial.

Falar outras palavras que iniciam com esta letra.

Falar outras palavras que terminam igual, salientando a última sílaba.

Número de letras que formam a palavra MOSQUITO.

Relacionar a palavra com o que representa (Realismo nominal).

- Escrever a palavra MOSQUITO em tiras de papel.

MOSQUITO

Palavra- 8 letras

MOSQUITO

Sílaba- 3

MOSQUITO

Padrão silábico – 1ª sílaba /C V C - 3 letras
2ª sílaba / C V V - 3 letras
3ª sílaba / C V - 2 letras

Analise junto com os alunos a organização desta palavra.
O mesmo poderá ser realizado com as palavras:

LATAS ÁGUA PRATOS FLORES

- ❖ Registre as informações em papel bobina (letra caixa alta), o que possibilitará recorrer a esse texto em outros momentos do trabalho.
- ❖ Leia o texto do cartaz para os alunos, em seguida faça leitura orientada.
- ❖ Discutir o sentido/significado :

JUNTOS VAMOS EVITAR!

**Esta batalha será vencida com o esforço de todos !
Você, Comunidade e Prefeitura !**

Substituir as palavras batalha / esforço, por outras, sem mudar o sentido.

Registrar no quadro-de-giz.

Leve a discussão em grupos com as ações que são necessárias para evitar a Dengue.

- ❖ Organize a apresentação das conclusões dos grupos.
- ❖ Destaque a expressão **COMBATA O MOSQUITO**

Peça que os alunos sugiram outras palavras que possam se utilizadas no lugar de **COMBATA**.

Organize um mural com essas sugestões.

O MOSQUITO

O MOSQUITO

O MOSQUITO

- ❖ Explique o significado de criadouros / *Aedes aegypti* / RECIPIENTES.

- ❖ Destacar as sílabas que se repetem nas palavras:

PARADA TORNEIRA

CORPO POSSAM

VAMOS VASOS

- ❖ Formar com o alfabeto móvel a palavra: ESTA

Acréscimo de letras : C / S / F / D / N / T , relacionar cada uma das letras com a letra inicial dos nomes dos alunos ou com outras palavras já contextualizadas.

- ❖ Encontrar outras palavras contidas em:

FLORES COMBATA PARADA CHUVA

BATALHA DORES LOCALIDADES CABEÇA

pesquisar em jornais e revistas palavras que iniciam como as palavras: DENGUE e MOSQUITO

- ❖ Em equipes, criar um acróstico (considerando que as palavras indiquem os cuidados com a Dengue). Organizar um painel com as produções.

**D
E
N
G
U
E**

- ❖ Criar um cartaz com a intenção de informar a comunidade sobre os cuidados para evitar a formação de criadouros do mosquito *Aedes Aegypti*.

Chamar atenção sobre: O material utilizado para o cartaz;
Os recursos gráficos (imagens, cores, letras, disposição do texto)
As idéias (significado);
A frase de efeito (slogan);
Revisão do texto (ortografia);
A apresentação (limpeza, legibilidade);

Expor os cartazes na escola e comunidade.

Grupo de alfabetizadoras - 2002
SME - Núcleo Regional da Educação